

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC “DEPUTADO SALIM SEDEH”
Curso Técnico em Comunicação Visual

ANYA ELIZA BONVECHIO LEME PINTO

GABRIEL VAZ DE LIMA BENEDITO

ÍTALO KAWAMURA GABRIEL

JUAN CAETANO GUERRA BINOTTO

MARIA EDUARDA ALVES DE CARVALHO

MURILO HENRIQUE DANIEL

MÉDIA METRAGEM: A VIDA PARA MIM, TRAMA FICCIONAL
FEITO COM O MÁXIMO DE ECONOMIA EM MATERIAIS.

Leme

2021

ANYA ELIZA BONVECHIO LEME PINTO

GABRIEL VAZ DE LIMA BENEDITO

ÍTALO KAWAMURA GABRIEL

JUAN CAETANO GUERRA BINOTTO

MARIA EDUARDA ALVES DE CARVALHO

MURILO HENRIQUE DANIEL

**MÉDIA METRAGEM: A VIDA PRA MIM, TRAMA FICCIONAL
FEITO COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Escola de ensino técnico Deputado Salim Sedeh, Leme, SP, Curso Técnico em Comunicação Visual como requisito parcial à obtenção do grau técnico sob a orientação do professor Luis Fernando da Silva Beck.

Leme

2021

CENTRO PAULA SOUZA
Etec “DEPUTADO SALIM SEDEH”
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE
TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL

ANYA ELIZA BONVECHIO LEME PINTO, GABRIEL VAZ DE LIMA
BENEDITO, ÍTALO KAWAMURA GABRIEL, JUAN CAETANO
GUERRA BINOTTO, MARIA EDUARDA ALVES DE CARVALHO E
MURILO HENRIQUE DANIEL.

VALIDAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

() TRABALHO VALIDADO

() TRABALHO NÃO VALIDADO

LUIS FERNANDO DA SILVA BECK

PROFESSOR ORIENTADOR

LEME, DEZEMBRO DE 2021

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais e familiares, que nos apoiaram nos momentos mais difíceis e nos incentivaram a continuar apesar das dificuldades.

Para que fosse possível a realização desse trabalho contamos com a ajuda de algumas pessoas, uma das peças importantes foi o nosso orientador Luis Fernando da Silva Beck, que nos apoiou e orientou da melhor maneira possível, durante um momento delicado que foi a pandemia, agradecendo também a Thais Moreno Priolli, que teve persistência conosco.

Ao Nicolas de Camargo Santos, que nos ajudou nas gravações mais do que podia mesmo não fazendo parte propriamente do grupo.

RESUMO

Curta Metragem: “A vida pra mim” é um média metragem, de trama ficcional, que conta um trecho da vida de Luiz, um jovem estudante, que está tendo que lidar com uma série de dificuldades durante o período da pandemia gerada pelo vírus covid 19. O isolamento, as aulas online, a falta de interação social, todos esses fatores impactam e influenciam na vida deste jovem que tem que aprender a lidar e seguir em frente com isso neste filme de 49 minutos. O média-metragem foi filmado de forma totalmente independente, sem apoio financeiro ou largos orçamentos, foram utilizados apenas materiais e objetos que os membros do grupo já possuíram, além de softwares gratuitos para que não houvesse gastos durante a produção. Além do baixo custo, o projeto também enfrentou as dificuldades que ele mesmo trata em sua trama, pois com a pandemia, o ensino híbrido, e a limitação de não poder juntar toda a equipe para as gravações, houve muitas limitações técnicas, mas que com muito esforço, foram superados para entregar uma história simples mas sincera sobre esse ano atípico pelo qual todos foram obrigados a passar.

Palavras-chave: Covid 19, Isolamento, média-metragem e filme.

ABSTRACT

Short Film: "Life for me" is an average footage, of fictional plot, which tells an excerpt of the life of Luiz, a young student, who is having to deal with a series of difficulties during the period of the pandemic generated by the covid virus 19. The isolation, the online classes, the lack of social interaction, all these factors impact and influence the life of this young man who has to learn to cope and move on with it in this 49-minute film. The medium-length film was filmed completely independently, without financial support or large budgets, only materials and objects that the group members already owned were used, in addition to free software so that there was no expense during production. In addition to the low cost, the project also faced the difficulties that it himself deals with in its plot, because with the pandemic, hybrid teaching, and the limitation of not being able to join the whole team for the recordings, there were many technical limitations, but that with great effort, were overcome to deliver a simple but sincere story about this atypical year that everyone was forced to go through.

Key-words: Covid 19, Isolation, medium-length film and film.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Teatro de sombras	11
Figura 2 - Câmara escura	12
Figura 3 - Lanterna mágica	12
Figura 4 - Fenacístoscópio	13
Figura 5 - Cinetoscópio	14
Figura 6 - Thomas Edison	15
Figura 7 - William Kennedy Dickson	15
Figura 8 - Imagens produzidas por um cinetoscópio	16
Figura 9 - Cinematógrafo	17
Figura 10 - August Lumière	17
Figura 11 - Louis Lumière	18
Figura 12 - Capa das primeiras exposições	19
Figura 13 - Alice Guy Blaché	20
Figura 14 - A fada do repolho (la fée aux choux)	22
Figura 15 - Capa do documentário The Lost Garden	23
Figura 16 - Solax Company	23
Figura 17 - Capa do filme Logorama	24
Figura 18 - Capa do filme O regresso	25
Figura 19 - Capa do filme O iluminado	28
Figura 20 - Capa do filme meu pai	30
Figura 21 - Capa do filme Bo Bernham: inside	32
Figura 22 - Color granding	82

Figura 23 - Últimas edições e cortes do curta	83 e 84
Figura 24 - Cakewalk	85
Figura 25 - Audacity	85
Figura 26 - Interface de áudio Scarlett, modelo 2in2	87
Figura 27 - Janhke	87
Figura 28 - Epiphone, modelo Lis Paul Custom	88

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - Busca no google por “atendimento psicológico” e “atendimento psicológico online”,

gráfico 10

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 CINEMA	1
2.1 Breve história do cinema.....	11
2.2 Classificação dos filmes por duração.....	24
3 PRÉ-PRODUÇÃO.....	26
3.1 Inspirações e referências.....	27
3.2 Roteiro	34
3.3 Storyboard	73
4 PRODUÇÃO.....	74
4.1 Direção	74
4.2 Filmagens	77
5 PÓS-PRODUÇÃO.....	78
5.1 Edição e montagem	78
5.2 Tratamento de áudio	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A – Fotos durante as gravações	92
APÊNDICE B – Fotos antes da pandemia	95
APÊNDICE C – Fotos durante a pandemia	97

1 INTRODUÇÃO

Para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, foi realizada a produção de um curta metragem, a partir deste pressuposto, deu-se ênfase no projeto com o máximo de economia em materiais de produção, como: microfones, câmeras, acessórios de áudio, equipamentos de luz, etc. O curta-metragem também acaba retratando alguns problemas como os gerados psicologicamente justamente tendo em vista o aumento de pessoas que procuraram atendimento psicológico.

O interesse por atendimento psicológico no Brasil não costuma seguir um padrão. De acordo com o Google Trends, nos últimos cinco anos, o aumento das pesquisas era na semana de 8 a 14 de setembro de 2019, provavelmente por conta do setembro Amarelo. só no ano de 2020 a média já é três vezes maior que 2015.

Na semana do dia 29 de março a 4 de abril do ano de 2020, a busca por atendimento psicológico no Google chegou a 88%. A pesquisa por esse atendimento online foi de 41%, enquanto em 2019 era apenas de 11%. Segundo o psicólogo e pós-doutorado da faculdade da USP, Daniel Fatori, existem duas questões que podem afetar uma pessoa. “O fator do medo, tanto de pegar a Covid-19 quanto de que algum parente fique doente, e a própria questão do distanciamento social, para aquela parcela da população que realmente está aderindo.”

Pandemia trouxe outras consequências além das vidas perdidas, desconfortos físicos e psicológicos, uma delas foram os dados do “ENEM”, Exame nacional do ensino médio. O Enem de 2021 registrou um pouco mais de 3 milhões de inscrições, o menor índice em 16 anos, a pandemia, evasão escolar, dificuldade de estudos são apontadas como motivos para a redução. E no curta pode ser notado bem isso com os personagens que estão enfrentando essa situação.

Um dos grandes motivos para os alunos não terem ido fazer o Enem foi por conta da insegurança, muitos acreditam que não estão preparados para fazer a prova e preferem estudar mais para a prova do ano seguinte, ou o outro motivo é o medo de não estar 100% seguro e acabar contraindo a Covid-19

O exame nacional do ensino médio, tem tido uma grande perda de inscrições nos últimos anos, em 2020, devido a pandemia, houve uma abstenção recorde de 50,5% do total de

candidatos. Segundo site da “BBC” há uma perigosa desconexão dos jovens com a escola e com o Enem. Em maio deste ano, pesquisa do Datafolha para fundações educacionais apontou que 46% dos pais de 1,5 mil alunos dos ensinos fundamental e médio entrevistados diziam não ver motivação nos seus filhos com os estudos.

TABELA 1 - Busca no google por “atendimento psicológico” e “atendimento psicológico online”, gráfico.

Buscas no Google por "atendimento psicológico" e "atendimento psicológico online" neste ano

Dados extraídos da análise entre julho de 2015 e julho de 2020



Fonte: 'Jornal do campus'

2 CINEMA

Cinema, a origem do nome deriva de cinematógrafo que vem do grego e significa movimento gravado ou gravação de movimento. E agora, também representa a arte de provocar emoções a partir da passagem de quadros que provocam a ilusão de movimento. Porém, essa ideia de projetar imagens para contar uma história não surgiu exatamente com o cinema, mas muito antes.

2.1 Breve história do cinema

O cinema surgiu basicamente do movimento e da imagem, inicialmente produzido em forma de apresentações observáveis e logo mais tardar com a invenção da fotografia seria possível guardar fotos, possibilitando que essas imagens fossem sequenciadas dando a impressão de movimento, esses movimentos ficaram conhecidos como “animação”. A primeira manifestação como uma forma de apresentação foi o teatro das sombras que aconteceu por volta de 5000 a.c. na China, foi uma espécie de pontapé inicial para algumas invenções que viriam a resultar no cinema atual.

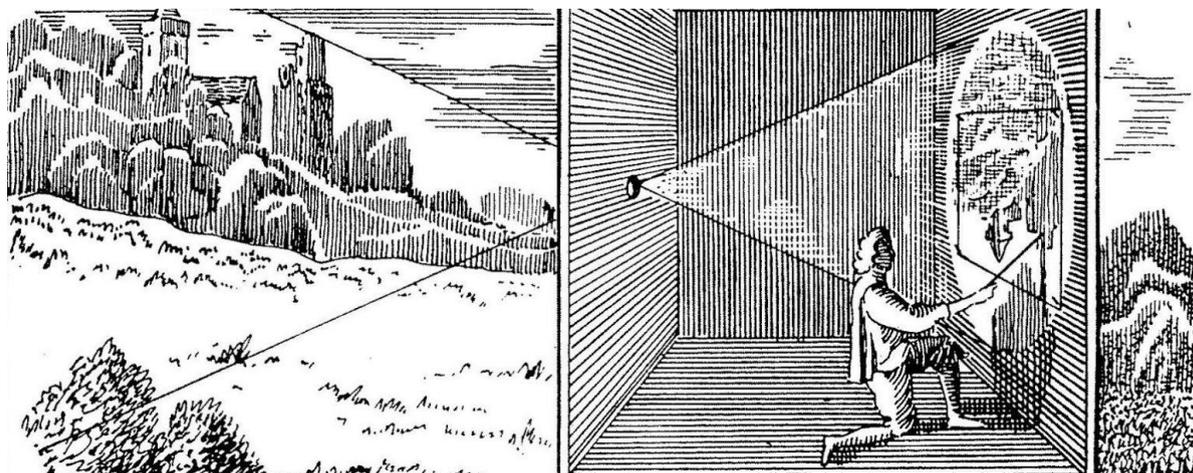
FIGURA 1 - Teatro de sombras



Fonte: <https://br.freepik.com>

Uma das primeiras invenções importantes para a história do cinema foi a câmara escura, inventada por volta do século XIX era composta por uma caixa que gerava a imagem no seu interior através de um furo transparecendo a imagem no seu interior contrário ao que estava ao outro lado.

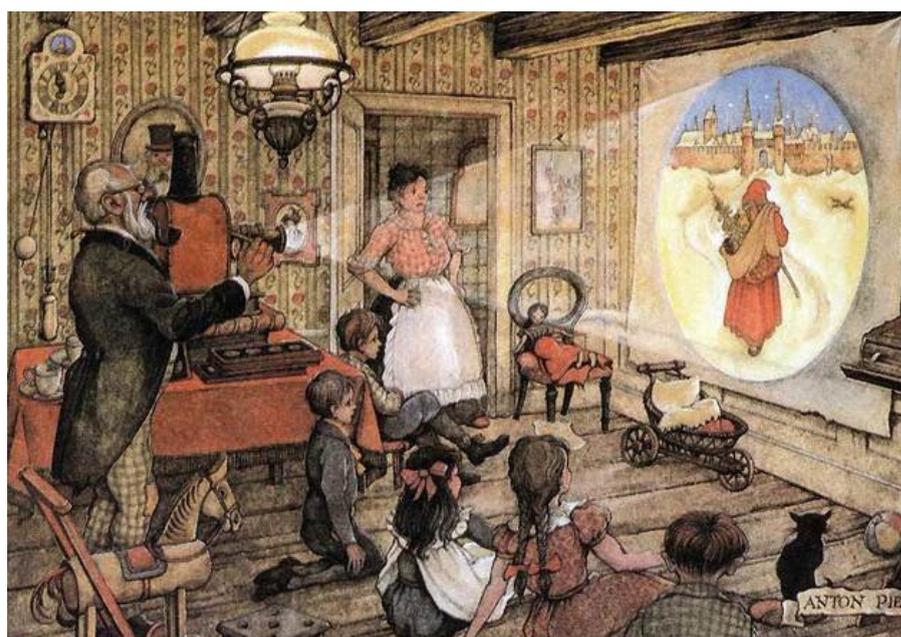
FIGURA 2 - Câmara escura



Fonte: <https://estudefotografia.com/2019/09/02/camara-escura-a-primeira-descoberta/>

A lanterna mágica, inventada no século XVII pelo sacerdote jesuíta Athanasius Kircher, servia para produzir imagens em pequenas animações que eram reproduzidas em vidrinhos pintados à mão, que continha a imagem dos cenários e era geralmente apresentado com narração ou música.

FIGURA 3 - Lanterna mágica



Fonte: <https://www.agendalx.pt/events/event/a-lanterna-magica/>

A criação do fenacístoscópio, inventado por Joseph Plateau em 1829, e do praxinoscópio, inventado por Émile Reynaud em 1877, compõe a ideia atual de cinema como sendo a formação de animação pela passagem de quadros, imagem qual é formada por uma figura com diferentes posições sequenciadas.

FIGURA 4 - Fenacístoscópio



Fonte: <https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=51908>

Em 1889 Thomas Edison e William Dickson criaram o cinetoscópio, um instrumento de projeção de filmes, criação que abriria caminho para a tecnologia cinematográfica que conhecemos hoje. O cinetoscópio foi o primeiro artefato capaz de capturar imagens, no entanto ele não reproduzia as imagens em um telão, como ocorre nos dias de hoje, dessa forma um

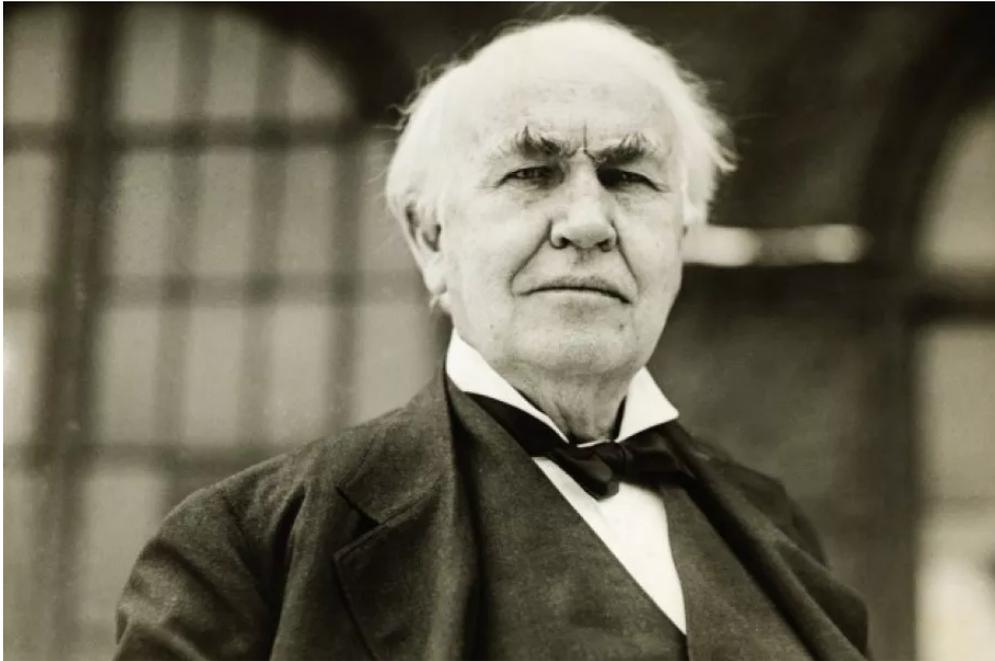
espectador tinha que observar através de um furo, bem semelhante a um microscópio. Esse sistema de engrenagens comportava uma tira de 15 centímetros de película de celulóide, tendo um aumento da popularidade de sua invenção a Edison Company investiu na instalação do cinetoscópio em hotéis, parques de diversão e fliperamas. O invento logo ganhou fama internacional.

FIGURA 5 - Cinetoscópio



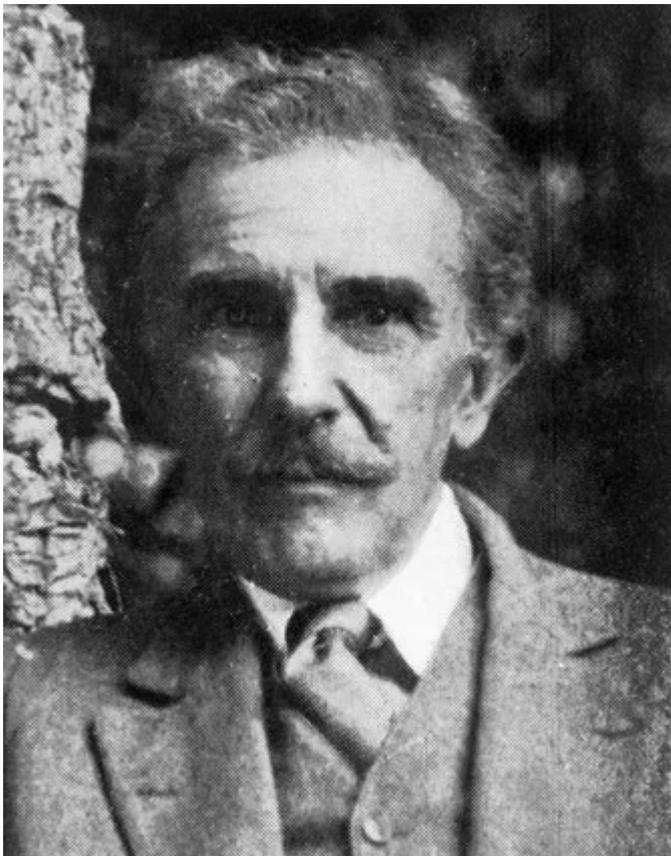
Fonte: <https://fotospublicas.com/museu-da-lampada-em-sao-paulo-promove-semana-especial-de-aniversario-de-thomas-edison/>

FIGURA 6 - Thomas Edison



Fonte: revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/03/

FIGURA 7 - William Kennedy Dickson



Fonte:

<http://greatscots.foundation/2016/07/the-great-scot-who-invented-the-kinetoscope-the-precursor-to-motion-pictures>

Variações do cinetoscópio foram distribuídas e mecânicos e inventores trabalharam para achar outras maneiras de projetar imagens em movimento e em uma tela maior. No ano de 1895 que os irmãos Lumière apresentaram sua criação feita a partir do aperfeiçoamento do cinetoscópio.

FIGURA 8 - Imagens produzidas por um cinetoscópio



Fonte:

<https://www.revistaprosaveroearte.com/o-primeiro-filme-dos-irmaos-lumiere-ganha-restauracao-incrivei-em-4k-e-viraliza-na-rede/>

O cinematógrafo foi inventado em 28 de dezembro de 1895 pelos irmãos Lumière, Louis e Auguste, os irmãos Lumière, eram filhos e colaboradores de Antoine Lumière, fotógrafo e produtor de películas fotográficas. O aparelho podia gravar e produzir imagens no formato de animação para mais de uma pessoa, permitindo que o aparelho ficasse famoso.

FIGURA 9 - Cinematógrafo



Fonte: <https://ribeiraopretoculturaljaf.blogspot.com/2017/08/cinematografo-irmaos-lumiere.html>

FIGURA 10 - August Lumière



Fonte: <https://citacoes.in/autores/auguste-lumiere/>

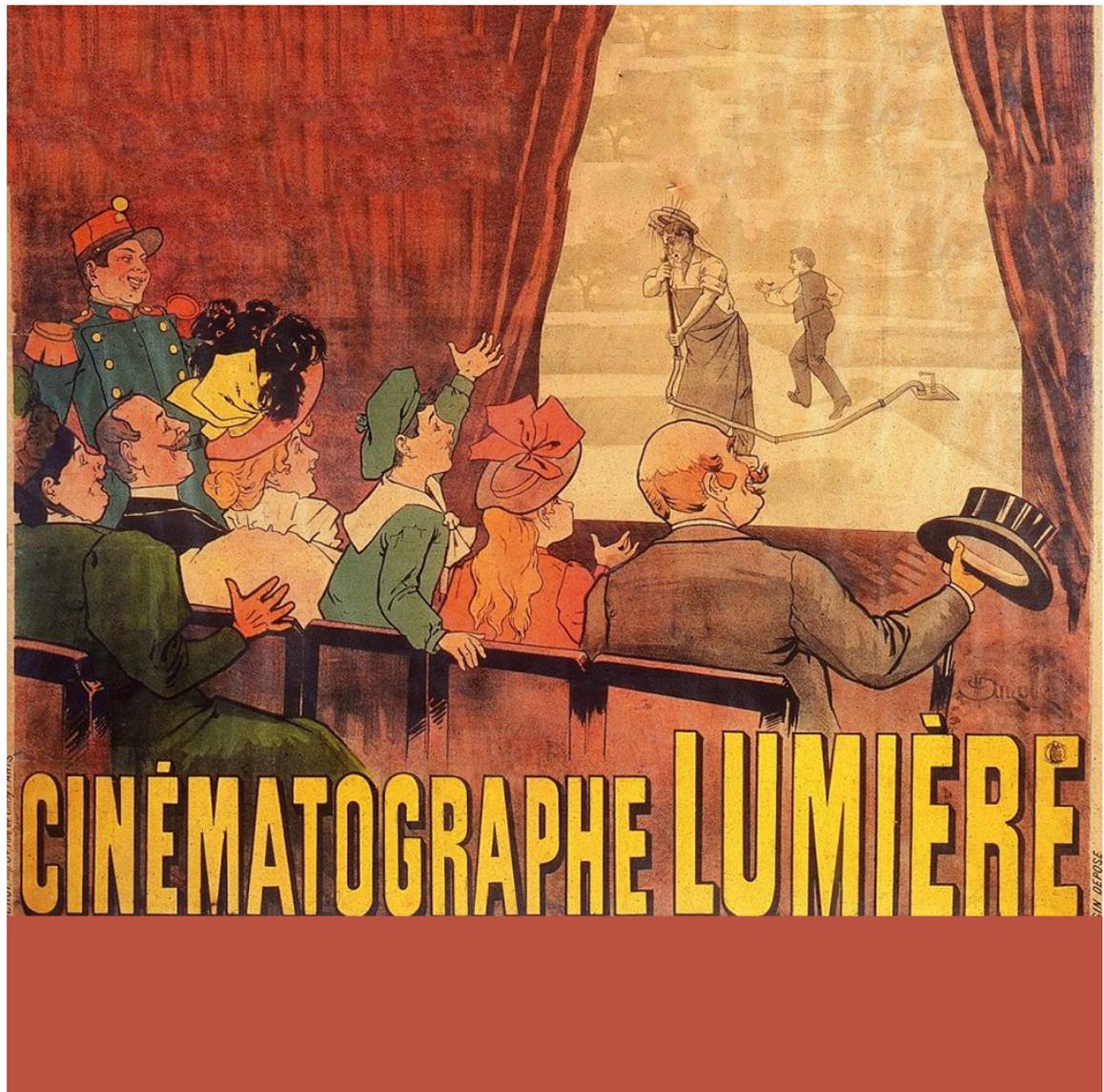
FIGURA 11 - Louis Lumière



Fonte: <https://en.unifrance.org/directories/person/415173/louis-lumiere>

As primeiras exposições de imagens em movimento foram produções de curta duração e para propósitos documentários servindo principalmente para a divulgação da invenção e ocorreram ainda em 1895 em uma sala chamada Eden, mais tarde em 1896 eles divulgaram o invento em outros lugares como Bombaim, Londres e Nova Iorque.

FIGURA 12 - Capa das primeiras exposições



Fonte: <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/primeira-projecao-cinema/>

Alice Guy Blaché é a pioneira do cinema, começou sua carreira como secretária na empresa Comptoir Général de Photographie que no ano seguinte foi comprada por Léon Gaumont, a primeira companhia cinematográfica do mundo, junto a equipe da empresa em que trabalhava alice foi convidada para presenciar a arte do primeiro cinematográfico produzido pelos irmãos Lumière, o dispositivo que estava sendo apresentado funcionava como câmera e projetor ao mesmo tempo, os olhos de Alice brilhavam ao ver tanta tecnologia.

FIGURA 13 - Alice Guy Blaché



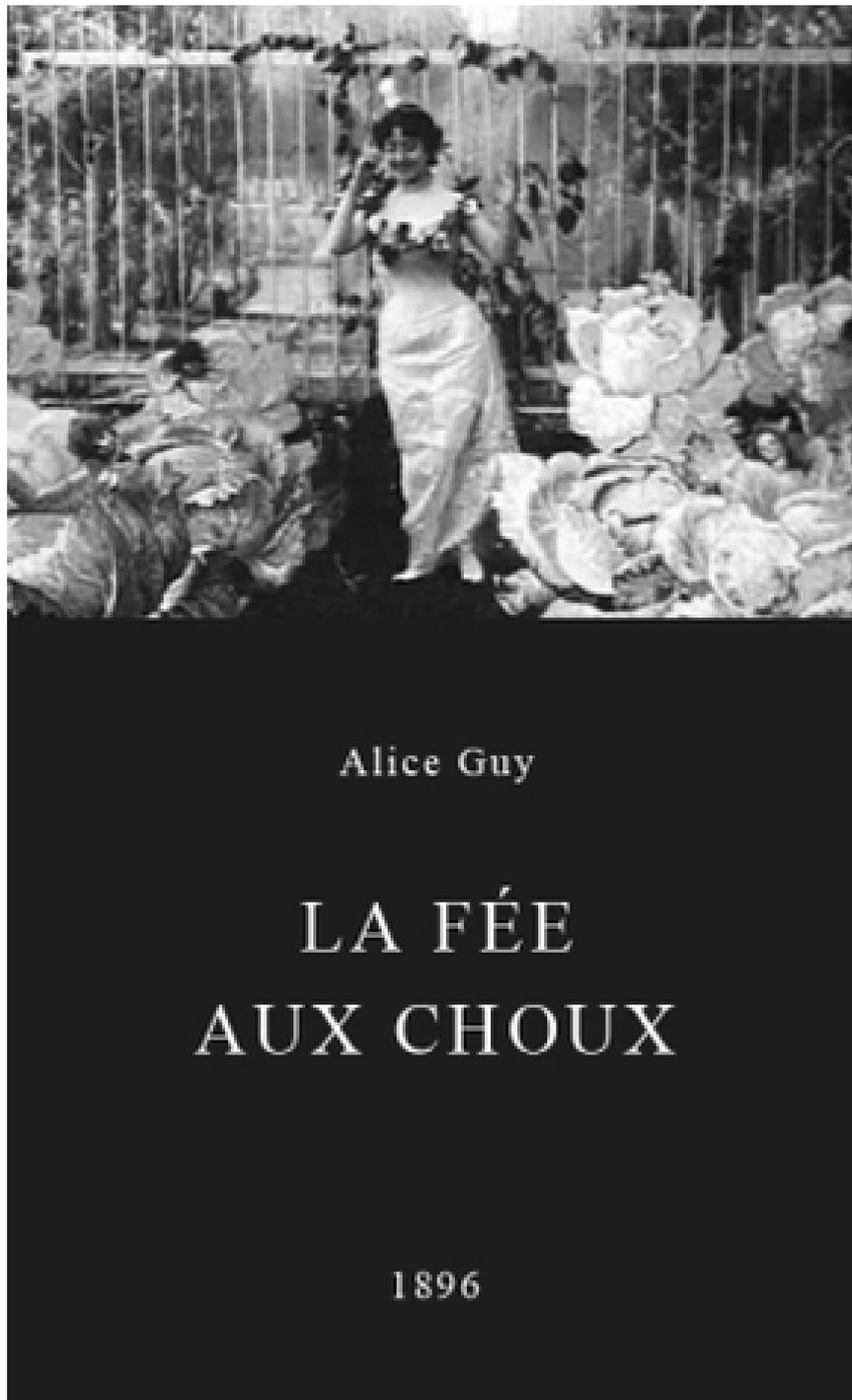
Fonte: Apeda Studio New York - Collection Solax

Alice era filha de um vendedor de livros, com isso, era íntima da leitura, e além disso, já havia praticado um pouco de teatro, o acúmulo dessas experiências fizeram com que ela desse um novo rumo para o cinema, e sua decisão foi tornar o cinema um veículo para contar histórias, assim como os livros.

Apesar de toda essa intimidade com as questões cinematográficas, Alice ainda era secretária, mas fez um apelo ao seu chefe para que ele deixasse de fazer algumas cenas, e ele consentiu desde que não atrapalhasse seu trabalho.

Em 1886 Alice lançou o primeiro filme de não ficção do mundo, “A fada do repolho”, o filme foi escrito, produzido e dirigido por ela e tinha duração de um minuto, e apesar dos irmãos Lumière já terem produzido uma cena não havia cenários, cortes, efeitos especiais e uma narrativa, diferente do filme de Alice que tinha todas essas características. O Filme foi baseado em uma lenda a qual meninos nascem de repolhos e meninas de rosa.

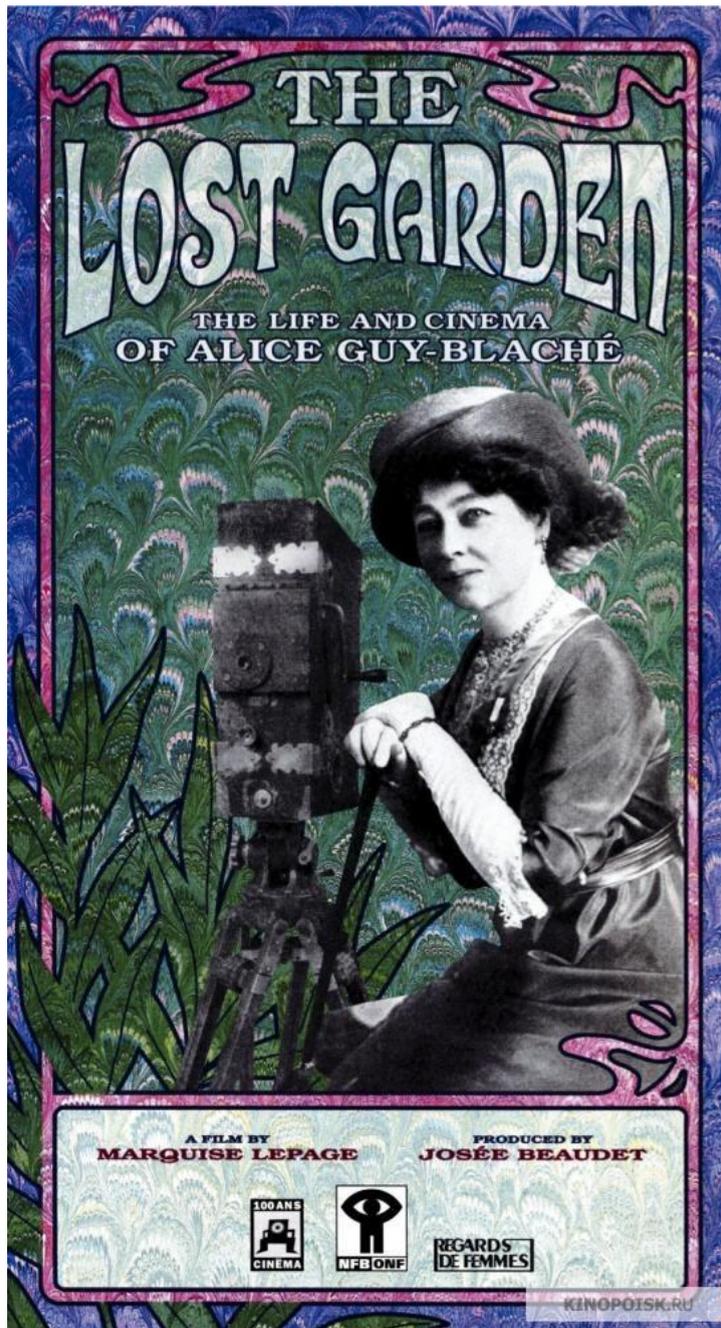
FIGURA 14 - A fada do repolho (la fée aux choux)



Fonte: <https://filmow.com/a-fada-do-repolho-t94287/>

No documentário “*The Lost Garden sua Neta*” afirma que o primeiro filme comercial de Alice vendeu 80 cópias, o que na época era considerado um grande sucesso, depois de tamanho sucesso a cineasta foi promovida a chefe de produções cinematográficas da Gaumont, um cargo de extrema importância para uma mulher no século 19.

FIGURA 15 - Capa do documentário The Lost Garden



Fonte: <https://filmow.com/the-lost-garden-a-vida-e-o-cinema-de-alice-guy-blache-t119627/>

Alice inaugurou uma era do cinema onde as filmagens não se baseavam apenas na realidade, a partir disso não havia mais limite para imaginação.

Em 1907 Alice se casou com o encarregado pelas produções de operações da Gaumont nos Estados Unidos, Herbert Blaché, depois de trabalharem juntos decidiram criar sua própria empresa, em 1910, Solax Company foi o maior estúdio antes de Hollywood e acredita se que Alice foi a primeira mulher a comandar um estúdio.

FIGURA 16- Solax company



Fonte: <https://violdam6.files.wordpress.com/2013/08/solaxad-mpw-jan-14-1911.jpg>

Em 1908 Alice deu a luz a sua primeira filha, Simone, em Nova York, dois anos depois teve seu segundo filho, o que ainda não a impedia de trabalhar pelo menos em três filmes por semana, mas com toda a sobrecarga e a necessidade de focar nos roteiros e na direção, Alice decidiu passar seu lugar como presidente da Solax para o seu marido.

Muitos estudiosos acreditam que a má administração de investimentos de Herbert foi o que os levou ao fim da companhia, um dos principais investimentos era tornar Catherine Calvert em uma estrela, a amante de Herbert.

Alice dirigiu em 1920 quase morrendo devido a gripe, em 1912 eles se divorciaram oficialmente, obrigando-a a leiloar seu estúdio por conta da falência, depois disso, Alice voltou a França e nunca mais dirigiu ou produziu outro filme

Em 1927 ela tentou voltar ao trabalho nos Estados Unidos mas não teve sucesso, Alice Guy Blaché nunca se casou novamente e em 1964 retornou aos Estados Unidos para morar com uma de suas filhas. Em 24 de março de 1968, Alice morreu, aos noventa e quatro anos, enquanto morava em um asilo. Ela foi enterrada no Cemitério Mary Rest, em Mahwah

2.2 Classificação dos filmes por duração

Curta-metragem, ou simplesmente curta, como normalmente é conhecido, é um filme de pequena duração, tendo geralmente até 30 minutos. O Dicionário Houaiss define curta-metragem como "Um curto filme de intenção estética, informativa, educacional ou publicitária, geralmente exibido como complemento de um programa cinematográfico".

Nesta categoria de curta-metragem, encontra-se grande parte dos filmes outdoor da atualidade. Isso porque a maioria deles são veiculados em festivais de filmes de montanha e, posteriormente, disponibilizados na internet. Um exemplo no mundo dos curtas é Adam West, com seu filme "Logorama".

FIGURA 17 - Capa do filme Logorama



Fonte:

<https://www.blogauto.com.br/logorama-o-curta-de-animacao-ganhador-do-oscar-e-suas-referencias-automobilisticas>

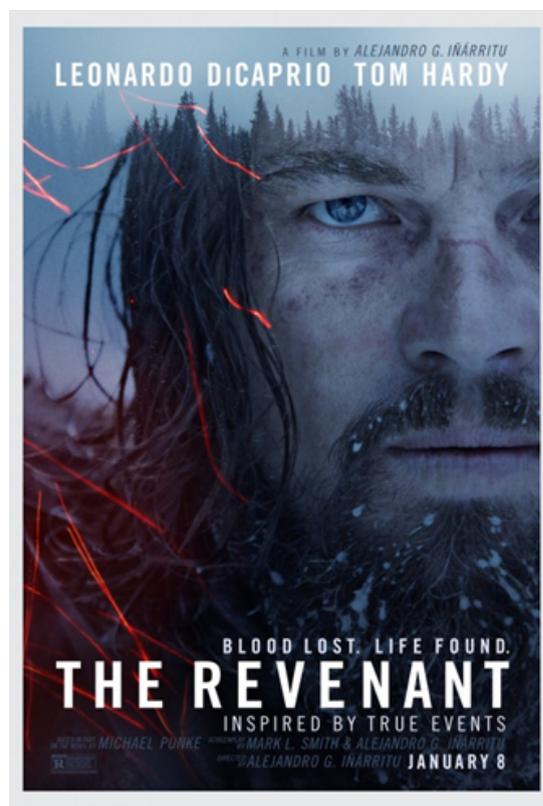
Média-metragem é uma obra cinematográfica de duração intermediária entre curta-metragem e longa-metragem, não havendo um padrão internacional para definir os seus limites, Geralmente um média-metragem tem uma duração média de 45 a 70 minutos.

O média-metragem, até pouco tempo atrás, tinha uma abertura maior para ser exibido na televisão (que exigia parâmetros como faixa etária e duração máxima de 52 minutos), Atualmente com plataformas de streaming se firmando no mercado, anunciando os fins de alguns canais a cabo, estes valores podem ser mais maleáveis. Um exemplo no mundo dos média-metragens é o autor Paulo César da Silva, com seu média-metragem “Abandonados no tempo”.

Um filme longa metragem, por razões óbvias, é o tipo de produção que envolve mais trabalho, com um número muito grande de pessoas. Um longa-metragem tem uma duração de mais de 70 minutos.

Portanto sem uma equipe razoavelmente grande, além de bom tempo disponível para gravações e, como tudo nos dias atuais, dinheiro é quase impossível produzir um longa de qualidade. Um exemplo no mundo dos longas é o ator Leonardo DiCaprio, com seu filme “O Regresso”

FIGURA 18 - Capa do filme O regresso



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Revenant

3 PRÉ-PRODUÇÃO

Quando definido que o projeto a ser realizado seria em formato audiovisual, logo surgiram as hipóteses de como pôr tal ideia em prática, primeiramente, como, e o que seria feito, tendo em vista algumas limitações, como por exemplo a falta de recursos financeiros, pois o objetivo além de contar uma história interessante e envolvente, era também mostrar, que é possível fazer “cinema” sem exorbitantes valores de produções e grandes equipes, utilizando apenas os recursos que cada um do grupo já possuía e poderia disponibilizar, outra limitação era a pandemia, pois o projeto teria que ser rodado ainda neste ano de 2021, onde o alto nível de contágios pelo vírus covid 19 e o atraso no início das vacinações em nosso país trariam certo obstáculos, como a dificuldade de se reunir e juntar pessoas o suficiente para produzir as cenas, além de não poder usar muitas limitações, tanto pela segurança quanto pela impossibilidade mesmo, sendo que muitos locais ficaram fechados para diminuir a disseminação deste vírus. Tendo estas dificuldades em mente, foi preciso pensar num tema que também fosse relevante, não poderia ser apenas mais uma história qualquer, o filme deveria ter algo a dizer, passar uma mensagem que não fosse apenas “é possível fazer um filme sem orçamento e no meio de uma pandemia”. E unindo, esta ideia, com os problemas e limitações para a produção, foi decidido que o tema da história seria justamente esse, como um adolescente estaria passando por esse período tão complicado da humanidade, assim, a produção seria realizado em ambientes mais fechados, demonstrando os efeitos do isolamento, o impacto na educação, com a dificuldade de acesso das aulas online, e como esse adolescente passaria por tudo isso preso dentro de sua casa.

E pensar numa história como essa não foi uma tarefa tão complicada, afinal, o que seria feito era basicamente traduzir com uma outra roupagem e elementos ficcionais, como estava sendo a vida dos próprios integrantes do grupo, estudantes do ensino médio lidando com uma série de questões presos dentro de suas casas. Dessa forma surgiu a “story line” (Traduzir o conflito é premissa do filme em poucas palavras, de forma a dar a entender do que se trata, sem detalhes específicos sobre o que acontece na trama).

Story line: “A vida pra mim”: “Como um jovem estudante tenta lidar com as dificuldades impostas por uma pandemia global, obrigando-o a ficar isolado em sua casa, sem contato com seus amigos, colegas, escola ou qualquer outra atividade de lazer.”

63

3.1 Inspirações e referências

A partir desta storyline era necessário estender essa ideia, criar conflitos, definir personagens, acontecimentos até chegar num roteiro, que servisse de guia para quando as filmagens tivessem se início. E o primeiro passo foi definir um protagonista, como ele seria, sua personalidade, angústias, anseios e dificuldades, afinal, como toda boa história, esse personagem precisaria passar uma mudança (Passos baseados no livro jornada do herói de Joseph Campbell). Com isso surgiu Luiz, o protagonista, um adolescente, cético, cínico, um tanto arrogante, introvertido e insatisfeito com sua própria vida, em contrapartida, para manter a história balanceada, e não pender para um pessimismo tedioso ao espectador, era necessário um contrapeso, que compensasse esse lado ranzinza de Luiz, e a solução foi o seu melhor amigo, com personalidade totalmente oposta, esperançoso, divertido, engraçado, extrovertido, confiante, que sempre tenta levantar os ânimos do amigo e tirá-lo dessa situação de desconforto que o mesmo tanto expressa.

Para estruturar melhor a estrutura de direção que iria conduzir a história deste média metragem, foi buscado referências em trabalhos de grandes diretores, com filmes aclamados pela crítica, o qual era possível traçar paralelos com a trama desenvolvida. Dentre estas referências estão os filmes O iluminado, Meu pai e Bo Burnham: Inside.

O Iluminado (1980 - direção por Stanley Kubrick)

FIGURA 19 - Capa do filme O Iluminado (1980 - direção por Stanley Kubrick)



Fonte: <https://www.planocritico.com/critica-o-iluminado/>

O iluminado narra a história de Jack Torrance (Jack Nicholson) que arranja um trabalho como caseiro de inverno no isolado Hotel Overlook, nas montanhas do Colorado, na esperança de curar seu bloqueio de escritor. Ele se instala com a esposa Wendy (Shelley Duvall) e o filho Danny (Danny Lloyd), que é atormentado por premonições. Jack não consegue escrever e as visões de Danny se tornam mais perturbadoras. O escritor descobre os segredos sombrios do hotel e começa a se transformar em um maníaco homicida, aterrorizando sua família.

Apesar da trama macabra, por ser um filme de terror, há diversos elementos em O iluminado, que podem ser extraídos como referência para o trabalho em alguns aspectos da produção de A vida pra mim, muito por conta da genial direção por parte de Stanley Kubrick. Como muito já foi dito, um dos pontos principais da direção de A vida pra mim, é reforçar a sensação de isolamento e solidão vivida pelo protagonista, e em O iluminado o mesmo acontece, afinal, o trabalho de Jack é tomar conta de um gigantesco hotel afastado de tudo durante o inverno intenso da região, inverno esse, que impossibilita até mesmo, que Jack e sua família possam sair para dar voltas em torno do hotel, ficando assim presos lá dentro, assim como Luiz em A vida pra mim, que não pode sair pela disseminação do vírus covid 19. Outro

aspecto importante é a loucura de Jack, desde o começo da trama, em alguns de seus primeiros diálogos é possível notar alguns possíveis transtornos por parte de personagem, que interage de forma suspeita ao topar o serviço de ficar completamente longe de tudo para tomar conta do hotel vazio, mesmo após ouvir sobre os terríveis acontecimentos que marcaram a história do lugar, e o Kubrick vai reforçando isso de forma muito simples, mas ao mesmo tempo brilhante ao decorrer do filme, usando os espaços do hotel e o cabelo de Jack para ir explicitando o estado do indivíduo, quanto mais a trama avança, mais afastado fica Jack de sua família, e mais bagunçado o seu cabelo fica, além dos olhares perdidos que vão surgindo na atuação de Jack Nicholson, que dá vida ao personagem neste longa. E reforçando tudo isso, Kubrick, utiliza muito dos espaços para retratar essas sensações, a partir do tamanho gigantesco do hotel, o diretor utiliza de muitos enquadramentos amplos e bem apertados, que dão mais destaque ao local e aos espaços do que aos personagens, que vão ficando cada vez menores e perdidos no plano, devido a distância que vão tomando um do outro, ou de sua própria sanidade. Outro aspecto é a recorrente imagem do labirinto que tanto permeia os acontecimentos do longa, que utiliza muito dos corredores do hotel e da movimentação dos personagens para gerar essa ilusão de um ambiente confuso e sem fim, que não importa por onde vá, nunca parece ter um fim, assim como a mente de Jack, que vai se perdendo dentro de si própria por distorções, influências e tormentos causados pelo suposto lugar mal-assombrado. A montagem também deixa isso bem claro, com transições muitas vezes duras e forçadas de uma cena à outra, ou com a quebra do eixo de filmagem, opções essas que causam certas estranhezas no público, por parecer ser realizado de forma incorreta, mas é tudo pensado para transmitir os transtornos da mente do personagem. Aliado a todas estas técnicas, diálogos sem pé nem cabeça, personagens e figurantes que aparecem e somem do nada, Kubrick consegue passar com perfeição as sensações de insanidade de seu protagonista, sem nunca precisar dizer isso diretamente ao público com diálogos expositivos.

E esses pontos foram muito utilizados na hora de construir a narrativa de *A vida pra mim*, os enquadramentos fechados para dar a sensação de claustrofobia, a montagem picotada e certas vezes desorientada como se estivesse sem rumo, algumas inserções de planos que parecem não fazer sentido, como a sequência do pesadelo com os pássaros num ambiente fechado, reforçam o medo do protagonista de permanecer trancado (ou engaiolado) para sempre dentro de sua residência, até por isso, em cenas em que os personagens aparecem dentro de suas casas, mas filmados de fora, eles aparecem por trás das grades, gerando mesmo essa ideia de

prisão no inconsciente do espectador. Portanto, todos esses aspectos, desde os estilos de enquadramento, até o simbolismo presente nos pássaros na gaiola, servem para refletir os estados de espírito de Luiz, sem que o mesmo precise verbalizar diretamente aquilo que está sentindo. Esses elementos, muito retirados do estilo de direção de Stanley Kubrick.

Meu pai (2020 - direção por Florian Zeller):

FIGURA 20 - Capa do filme meu pai



Fonte: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/meu-pai/>

Anthony (Anthony Hopkins) é um homem já de idade avançada, que recusa toda a ajuda de sua filha à medida que envelhece. Ele começa a duvidar dos entes queridos, de sua própria mente e de sua realidade ao tentar compreender as mudanças que estão acontecendo em sua vida.

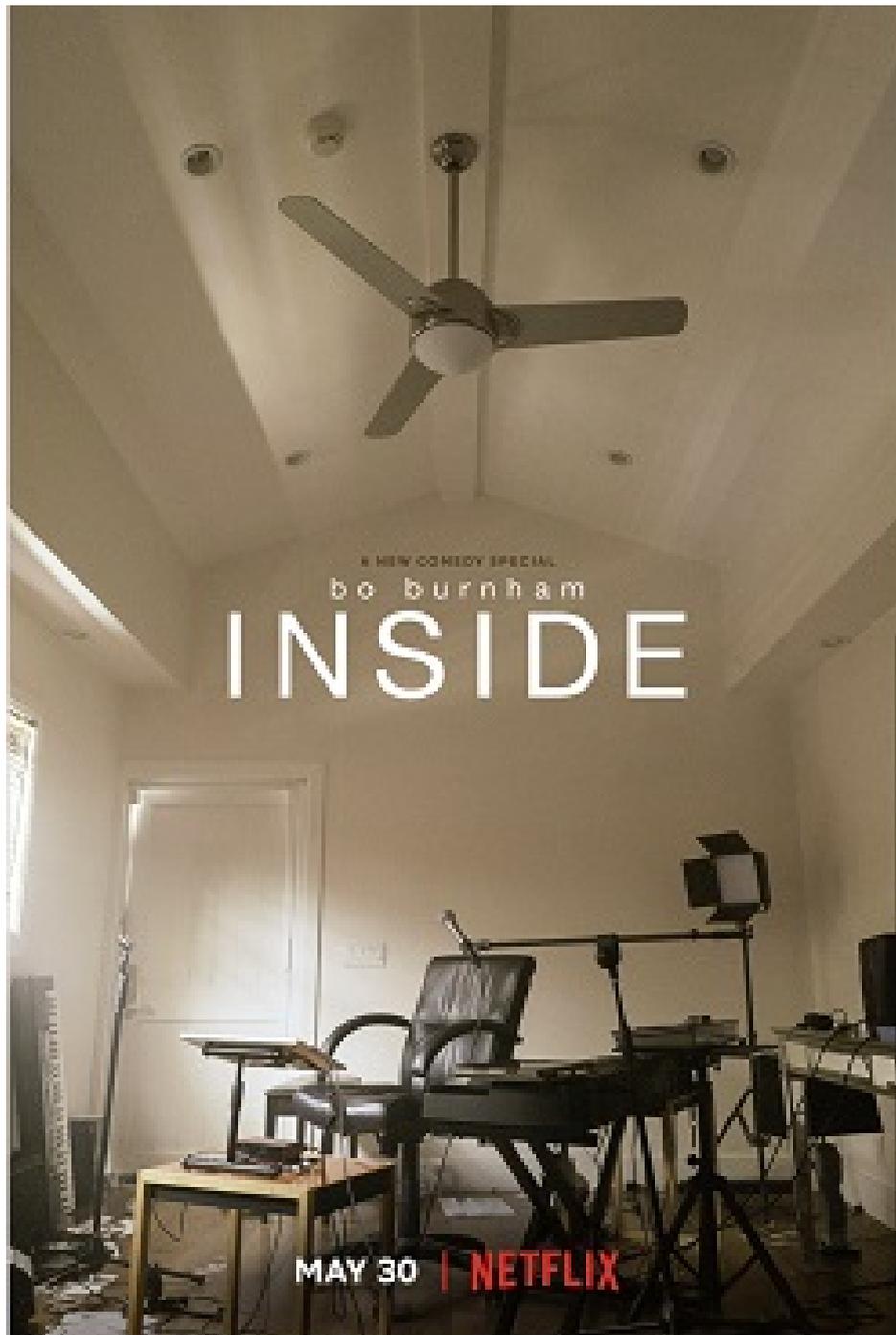
Este é outro filme que se passa totalmente fechado dentro de uma única locação, e transmite muito bem a confusão que a mente de uma pessoa com Alzheimer ou qualquer outra

doença que afete as memórias do ser humano pode causar. A direção de Zeller é muito interessante, pois, ele faz com que o público sinta exatamente aquilo que o protagonista sente ao esquecer-se das coisas. Pois com frequência, o diretor troca as atrizes que interpretam determinados personagens, ou então muda elementos presentes no cenário, como por exemplo, o tipo de uma torneira, os azulejos da cozinha, a posição de um quadro na parede, algumas cadeiras nos corredores, e a princípio isso vai causando muita estranheza no público, mas que conforme a trama vai se desenvolvendo, o espectador também vai entendendo que não são os cenários ou os personagens que estão mudando e sim a mente de Anthony, que não consegue se recordar com precisão dos elementos a sua volta, seja seu apartamento, sua filha, seus móveis, seu genro, tudo vai se misturando numa coisa só neste ambiente que vai ficando cada vez mais confuso, o tempo e os espaços parecem não corresponder com o decorrer da narrativa e assim, o público é obrigado a sentir aquilo que as pessoas com tal condição sentem. E assim como em *O iluminado*, não é necessário que isso seja explicado diretamente ao público com algum diálogo direto sobre, mas sim, se subentende o contexto, apenas pela condução dada, neste caso, pela montagem embaralhada das cenas e da direção, que sabe muito bem conciliar esses momentos de confusão, ao mesmo tempo que deixa claro, todo o contexto da situação a aqueles que apenas observam o filme.

E essa interação com o ambiente, foi de suma importância à *A vida pra mim*, levando em consideração, que o protagonista é obrigado a ficar preso e sua casa, e conseqüentemente interagir e até mesmo integrar-se nela, usando por vários momentos roupas escuras, que acabam por se misturar com objetos em cenas, como um armário por exemplo ou com as sombras do quarto geradas pela baixa luminosidade, criando este paralelo entre o protagonista e sua casa.

Bo Burnham: *Inside* (2021 - direção por Bo Burnham):

FIGURA 21 - Capa do filme bo burnham: inside



Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-293489/>

Mais conhecido pelos filmes Oitava Série e Bela Vingança, o comediante Bo Burnham produziu, escreveu e dirigiu esse especial de comédia para Netflix sobre um ano incomum. Gravado de sua própria casa, ele utiliza a câmera para refletir sobre o atribulado ano da pandemia e os efeitos que tiveram no meio social.

Esse especial, é um filme bem incomum, ele não segue uma estrutura tradicional de três atos para contar sua narrativa, na verdade, ele nem sequer conta com uma narrativa específica, é apenas um retrato, de como foi a pandemia, porém, contada de forma muito original e divertida, através de músicas e clipes escritos e dirigidos pelo próprio Bo Burnham, neste tempo em que esteve sozinho trancado em sua casa, mas além do retrato de coisas que aconteceram neste período, Burnham também retrata muito de sua vida, e sua realidade na produção deste especial, desde as dificuldades e limitações técnicas por estar preso e sozinho dentro de sua casa, até de seu estado emocional, seja por estar sozinho a tanto tempo, por sua falta de interação com outras, pelo agravamento de transtornos mentais que o mesmo já vinha trabalhando a um tempo para corrigir, o estresse e as dificuldades criativas para pensar em fazer algo interessante mesmo sozinho em sua casa, sem equipe e sem apoio.

E para uma produção que buscou retratar os mesmos assuntos, e passou pelas mesmas dificuldades, lógico que com algumas limitações maiores pela falta de equipamento ou orçamento para a produção, ver algo que mostre bem não só o retrato de como uma pessoa se sente tranca por tanto tempo, mas também, o quanto foi difícil criar algo neste período, serviu de muito aprendizado e incentivo, na hora de produzir o média metragem *A vida pra mim*. Apesar das diferenças narrativas e estruturais, tendo em vista que *Bo Burnham: inside* é uma comédia musical, e *A vida pra mim*, é um drama com uma trama um tanto mais tradicional, apesar de buscar muitas referências mais técnicas como enquadramentos, iluminação, e transições, mais para a parte de edição e montagem, já que um trabalho mal feito nesses requisitos poderia render uma história chata, entediante e massiva, se passando sempre no mesmo cenário, com ações repetitivas sem muitas inovações que tornem esta, uma experiência interessante e convidativa, ao mesmo tempo que não perde essa sensação, que apesar de negativa, retrata os sentimentos do protagonista, situação esta, que acontece de maneira bem similar nesse especial musical de Bo Burnham.

3.2 Roteiro

A partir desta storyline era necessário estender essa ideia, criar conflitos, definir personagens, acontecimentos até chegar num roteiro, que servisse de guia para quando as filmagens tivessem se início. E o primeiro passo foi definir um protagonista, como ele seria, sua personalidade, angústias, anseios e dificuldades, afinal, como toda boa história, esse personagem precisaria passar uma mudança (Passos baseados no livro jornada do herói de Joseph Campbell). Com isso surgiu Luiz, o protagonista, um adolescente, cético, cínico, um tanto arrogante, introvertido e insatisfeito com sua própria vida, em contrapartida, para manter a história balanceada, e não pender para um pessimismo tedioso ao espectador, era necessário um contrapeso, que compensasse esse lado ranzinza de Luiz, e a solução foi o seu melhor amigo, com personalidade totalmente oposta, esperançoso, divertido, engraçado, extrovertido, confiante, que sempre tenta levantar os ânimos do amigo e tirá-lo dessa situação de desconforto que o mesmo tanto expressa.

E para isso funcionar, é preciso que o público se afeiçoe e conecte-se com esses personagens, para que torçam por eles e os acompanhem durante suas respectivas jornadas durante a história. Daí surgiu a dúvida, como fazer com que o público se importe e simpatize com o ranzinza e nada convidativo Luiz? Era fato que ele teria um arco de redenção, o protagonista não poderia permanecer o mesmo durante toda história, do contrário qual o sentido essa história teria a ele? Porém, o público deve se conectar logo no início, não adiantaria o protagonista conseguir o engajamento do público apenas no final, quando a história termina, ele teria que convidar o espectador a acompanhar a sua história, sua vida, seus problemas, dilemas e como lida com eles para superá-los e tornar-se assim, uma nova pessoa, tudo isso em poucos minutos de rotação, pois é necessário capturar a atenção logo no começo. A solução encontrada, foi iniciar com uma narração do protagonista, onde em poucos minutos, ele conseguisse expressar exatamente quem ele é, suas ideologias, personalidade, pensamentos e sua situação atual, assim fazendo com logo no início, o público tenha ciência sobre quem ele é e

como está se sentindo, deixando também as lacunas de “o que irá acontecer ele?” e “como ele vive?” com o público, que rapidamente embarca para acompanhar essa história.

Com o começo definido, deu-se por necessário, desenvolver essa história, gerar conflitos que movimentam esse protagonista de um ponto a outro, onde ele passaria por desafios e transformações. E para definir estes acontecimentos foi redigida uma escaleta, que nada mais é que um roteiro sem falas, a escaleta define exatamente tudo aquilo que irá acontecer na história, cena por cena, detalhe por detalhe, porém, sem diálogos entre personagens, são apenas descrições das situações em que os personagens estão inseridos, as ações que os mesmos tomam, como se sentem, os locais, a história como um todo. É a base que sustenta todo o futuro roteiro, pois nela já é definido todo o conflito, desenvolvimento e conclusão do enredo a ser apresentado. A escaleta é o alicerce que sustenta os acontecimentos da história e com base na escaleta, entra a escrita do roteiro propriamente dito.

Como na escaleta já continham todos os acontecimentos e personagens definidos, no roteiro, foi basicamente feito um detalhamento melhor, com uma refinada na escrita, retirando reduzindo ou aumentando certas cenas, além do acréscimo dos diálogos, onde a personalidade pré-definida dos personagens interferia diretamente, porque cada linha de fala foi pensada com o estilo e característica de cada um dos seus falantes.

ROTEIRO

Média Metragem: A vida pra mim

EXT. LAGO MUNICIPAL - DIA

Transição em fade para a imagem de um lago.

LUIZ (V.O.)

A vida... em algum momento há milhões de anos atrás alguma coisa aconteceu e deu origem a tudo isso. Provavelmente algum ser primitivo veio da água e foi se desenvolvendo.

Corta para algum gramado bem rasteiro.

LUIZ (V.O.)

Daí surgiram algumas plantas.

É mostrado algumas árvores, e a cada vez que Luiz repetir "e outra" a imagem corta para outro ser vivo.

LUIZ (V.O.)

e outra espécie, e outra, e outra e assim foi. Algumas deixaram de existir, outras se desenvolveram... evoluíram! E estão aí até hoje, assim como nós. E nós, de certa forma, fomos um pouco além, evoluímos ao ponto de sermos capazes de pensar e raciocinar ao ponto de criar e interpretar coisas como outros seres vivos jamais conseguiram, e ainda assim, não fomos capazes de compreender o que É exatamente a nossa própria vida! Nem mesmo os mais inteligentes exemplares da nossa espécie.

E é aí que chegamos... a mim.

Luiz encara a câmera enquanto reage à sua própria narração.

LUIZ (V.O.)

Não, eu não sou um dos exemplares mais inteligentes da nossa espécie, eu sou apenas um adolescente qualquer sem importância alguma perante o universo. Mas eu também faço parte desse processo de evolução e questionamentos sobre como chegamos até aqui. E assim como eu, imagino que muitos outros adolescentes já passaram por situações bem parecidas, as mesmas dúvidas e as mesmas perguntas, sempre as mesmas

Created using Celtx

2.

perguntas...

O próprio Luiz surge vestido como seus pais e fazendo as perguntas que ele mesmo narra de maneira bem exagerada, ironizando o comportamento dos adultos.

(A CADA RESPOSTA VEMOS LUIZ OLHAR PARA CÂMERA COM IRONIA)

LUIZ (V.O.)

"E as namoradinhas?", "que faculdade vai fazer?", "isso dá dinheiro?". E desde pequeno nos é ensinado que isso é ser bem sucedido "mulheres, fama e dinheiro", e então, alcançar essas coisas passam a ser nossos objetivos. Mas na real, isso tudo não passa de um ilusório sonho, e acho que já está na hora de acordar.

INT. QUARTO DE LUIZ - MANHÃ

Luiz acorda em seu quarto com um barulho de despertador vindo do seu celular à beirada da cama. Levanta-se lentamente com certa dificuldade e vai fazer seu café da manhã. Prepara um leite quente, esquenta uma torrada, passa sua manteiga e toma seu café.

INT. BANHEIRO DA CASA DE LUIZ - MANHÃ

Depois que termina segue sua rotina matinal indo escovar os dentes, lavar o rosto, tirar o pijama, e se preparar para intensivas horas de puro tédio com as aulas on-line. Pega se notebook em seu quarto, atravessa o corredor até chegar na

cozinha, onde finalmente senta-se lentamente em frente a tela, e fica assistindo as aulas, e assim esse comportamento se repete, de novo, de novo e de novo (vários clipes bem lentos de Luiz assistindo as aulas e fazendo suas lições são mostradas, sempre com uma postura bem desanimada por parte de Luiz que já não aguenta mais permanecer nessa situação.)

No fim do dia, Luiz se deita suspirando fundo e olhando para o teto, tentando relaxar um pouco após ao exaustivo dia chato de sempre, mas, de repente, algo interrompe seu relaxamento, trancado em seu quarto, surgem três batidas na porta, e logo depois o recado vindo de sua mãe.

MÃE DE LUIZ

Jantar!

3.

INT. COZINHA DE LUIZ - NOITE

Com os pais de Luiz já sentados na mesa surge Luiz andando lentamente, com um andar desanimado, cabeça baixa e sem dizer nada. Depois de pegar sua comida senta-se na mesa almoçando com sua família (pai e mãe), ainda com uma expressão bem desanimada, sem olhar um segundo sequer para observar seus pais, que por outro lado não tiram os olhos de Luiz, tentando entender o que estava acontecendo.

Todos comem em silêncio até que para quebrar o gelo a mãe de Luiz pergunta:

MÃE DE LUIZ

E aí filho, como foram as aulas hoje?

Luiz responde de maneira bem curta e desanimada, com a voz baixa.

LUIZ

Normal.

E a mãe questiona novamente.

MÃE DE LUIZ

Como assim "normal", Luiz, o que seria normal pra você?

E com mais desanimação e um tom de ironia, ainda sem levantar a cabeça, Luiz responde mais uma vez.

LUIZ

Normal, mãe, é uma escola, é sempre a mesma coisa.

Claramente insatisfeita, a mãe questiona Luiz mais uma vez.

MÃE DE LUIZ

Luiz... eu quero saber como é esse "a mesma coisa".

Luiz, incomodado com a insistência da mãe, se joga um pouco para trás encostando as costas na cadeira, finalmente levantando o olhar em direção aos seus pais, suspira e responde alterando um pouco o tom de voz de maneira ainda mais irônica.

LUIZ

Normal, mãe, é uma escola. O professor vem, passar a lição, a gente anota a lição, faz a lição, entrega a lição,

Created using Celtx

4.

ele avalia e envia outra lição. E é assim que funciona uma escola.

Incomodada, a mãe de Luiz retruca com dureza na voz.

MÃE DE LUIZ

Tá, e é tão difícil responder assim?

Com a voz ainda mais acentuada e gesticulando bastante com os braços, Luiz responde.

LUIZ

Acho que já dava pra deduzir como funciona o ciclo do sistema escolar. não dava não?

Fica um silêncio, os dois se encaram de maneira bem séria por alguns segundos sem dizer nada, mas respirando forte. E então Luiz e sua mãe voltam a comer.

INT. QUARTO DE LUIZ - NOITE

Após o jantar, Luiz resolve ligar para seu amigo. Pelo notebook eles conversam em ligação facetime.

LUIZ

Ah Félix... eu não aguento mais...

FÉLIX

O que é que foi cara? vai, me diz aí!
Me conta tudo...

Luiz com cara de desprezo responde.

LUIZ

Deixa de ser besta...

FÉLIX

Ah, para vai, eu daria um bom
terapeuta.

E novamente Luiz responde num tom de ironia.

LUIZ

Terapeuta...? Olha, acho que eles até
atendem alguns idiotas. Mas já não
tenho tanta certeza se eles também
empregam alguns.

Dessa vez é Félix quem dá uma risadinha e responde com ironia.

Created using Celtx

5.

FÉLIX

Eu posso até ser um idiota. Mas sou um
idiota com namorada.

Luiz ri com desprezo, se joga para trás deitando-se na cama, e responde.

LUIZ

Que? (pequena pausa) O que é que isso
tem a ver com a nossa conversa?

E Félix amigavelmente responde com um tom mais doce.

FÉLIX

Ah! cara... é que eu tô feliz com ela,

sabe?

Luiz retruca de forma irônica como de costume.

LUIZ

Isso! Joga na cara mesmo que você é feliz porque se dá bem com as garotas, ó grande terapeuta!

FÉLIX

Ah mano... deixa disso, você sabe que tem outras coisas mais importantes. Esse é só um detalhe.

LUIZ

Nessa lógica, o que seria importante, então?

Félix responde com longas pausas.

FÉLIX

Ah sei lá... sua família... sua saúde, se exercitar... comer bem, essas coisas, sabe?

Então, Luiz se levanta rapidamente e responde de forma displicente.

LUIZ

E pra quê? Vai todo mundo morrer mesmo...

Félix fica paralisado por um tempo sem dizer nada com uma expressão neutra de quem estava processando as palavras que acabara de ouvir. E após alguns segundos finalmente responde.

Created using Celtx

6.

FÉLIX

É... aí você tem um bom ponto.

Luiz novamente se joga para trás em sua cama, suspira e inicia seu longo discurso num tom filosófico.

LUIZ

Ah... sei lá, cara. Às vezes eu só paro e penso e... tipo, a vida não faz

sentido, sabe? Por que a gente está aqui? A gente é colocado no mundo e pá, vida! A gente se dá mal quase o tempo todo. E por mais que eu faça algo incrível aqui, que diferença isso faz? Olha o tamanho do universo, a gente é totalmente irrelevantes pra ele, praticamente tudo aqui não significa nada. A gente não é nada.

Novamente fica um silêncio quase fúnebre por alguns segundos até que surge uma resposta.

FÉLIX

Você não está pensando em se matar, né?

Luiz levanta-se rapidamente e diz bem alto com um riso irônico.

LUIZ

Não! (riso irônico) Não foi isso que eu quis dizer. É só que... não faz sentido... Não tem um propósito...

FÉLIX

Ah bom, ufa, fiquei aliviado agora, não me assusta mais assim não, viu? A gente aqui falando "mó" de boa das coisas e do nada você me vem com esse discurso louco e pessimista aí, fiquei preocupado.

LUIZ

Não! Nossa, você viaja, hein! Pô, eu só... Pensei alto...

Luiz dá uma olhadinha para o relógio, e nota que sua mão está tremendo um pouco, Luiz fecha a mão com força tentando impedir o tremor que continua, então com sua outra mão tenta segurar e pulso e meio atrapalhado, quase gaguejando diz a seu amigo, Félix.

Created using Celtx

7.

LUIZ

Ah cara... já está ficando meio tarde,
né? A gente se fala amanhã, beleza?

FÉLIX

Beleza, e não esquece de entregar o
trabalho de filosofia!

Com um leve sorrisinho de confiança no rosto, Luiz responde.

LUIZ

Pode deixar! Não vai acontecer de
novo.

Após fechar a ligação e o notebook, Luiz muda sua expressão calma e feliz para uma de preocupação e dúvida com as últimas palavras proferidas por Félix.

LUIZ

Que trabalho de filosofia?

Luiz pega seu celular desesperadamente, ainda com as mãos um tanto trêmulas para confirmar em sua agenda que trabalho era esse e quando finalmente encontra...

LUIZ

Trabalho de filosofia para o dia 15,
O que é...

Luiz dá uma olhada para a data em seu relógio de pulso.

LUIZ

AMANHÃ? Ah não... eu não acredito que
eu esqueci, DE NOVO!

Luiz pega um travesseiro e põe na própria cara para abafar o grito de raiva, faz isso enquanto soca a cama furioso com o esquecimento. Depois, abaixa o travesseiro, suspira bem fundo, encara o notebook por alguns segundos e o liga novamente. E então, com muito sono começa a fazer o trabalho. O tempo vai passando e o sono vem pesando cada vez mais, Luiz dá umas cam baleadas, os olhos vão se fechando, as mãos continuam tremendo um pouco enquanto Luiz digita, bruscas piscadas de olhos tentam interromper o trabalho num sono profundo, até que a luta chega ao fim com Luiz cedendo e caindo no sono.

8.

INT. SALA DOS PÁSSAROS

Luiz aparece num ambiente fechado e estranho cheio de gaiolas com pássaros por todos os lados, Luiz encara com estranheza cada um dos lados, tentando entender onde está, não identifica, e então, resolve caminhar até a porta para tentar descobrir. Ao tentar abrir a porta, não consegue, pois ela está trancada, Luiz fica assustado e tenta abrir a porta fazendo força, mas não funciona, enquanto faz isso o som do canto dos pássaros ao seu redor parece aumentar, e quando Luiz finalmente desiste de abrir a porta, os cantos aumentam mais, e mais, e mais, ao ponto de que Luiz não suporta mais e tampa seus ouvidos com suas duas mãos, mas o som continua aumentando até que...

INT. QUARTO DE LUIZ - MANHÃ

Luiz acordou num pulo de susto percebendo que aquilo o que havia acontecido foi apenas um pesadelo, esfrega o rosto com as duas mãos para dar uma acordada e finalmente levanta de sua cama.

INT. BANHEIRO DE LUIZ - MANHÃ

Luiz já no banheiro resolve esfregar ainda mais o rosto percebendo que sua sanidade mental já parece um tanto denegrida com o isolamento, tanto que anda confundindo sonhos com a realidade, percebendo isso, após lavar o rosto, Luiz resolve tomar uma atitude, sai do banheiro e parte para seu quarto em velocidade.

INT. QUARTO DE LUIZ - DIA

Luiz abre seu armário e pega suas roupas para se trocar, então, depois de pronto, pega rapidamente seu celular em sua cama e digita algo ligando para alguém, espera um tempinho até a pessoa atender e então fala rapidamente sem dar tempo de resposta para a outra pessoa da linha.

LUIZ

Félix? Ah, ufa... cara, eu não aguento mais, eu estou indo na sua casa agora ta? Eu não aguento mais só fazer as mesmas coisas. Eu preciso dar uma distraída na mente. Tá. Tá legal... beleza... já, já chego aí. Fui!

Created using Celtx

9.

INT. QUARTO DE FÉLIX - DIA

E então vemos Félix sentado em sua cadeira de computador com o celular ainda no ouvido tentando raciocinar tudo que acabara de ouvir, depois dando de ombros diz para si mesmo com um sorriso discreto e uma jogada de cabeça.

FÉLIX

Ta!

Félix então se levanta e nota a bagunça que está em seu quarto. INT. CASA DE LUIZ - DIA

Voltamos a ver Luiz agindo rapidamente, pegando sua bicicleta para ir à casa de seu amigo e dizendo para sua mãe.

LUIZ

Mãe! Estou indo na casa do Félix!

MÃE DE LUIZ

Toma cuidado, viu? Já pegou a máscara?

LUIZ

Já está comigo, relaxa!

MÃE DE LUIZ

Não volta tarde, hein!

LUIZ

Pode deixar!

Sua mãe abre o portão e assim Luiz parte de bicicleta para a casa de Félix, seu amigo.

EXT. FRENTE DA CASA DE FÉLIX - DIA

Luiz chega na casa de seu amigo e toca o interfone.

Em seu quarto, Félix que ainda arrumava seu quarto ouve o interfone e parte para a porta da frente para atender Luiz.

Lá fora, os dois se encontram após muito tempo

LUIZ

E aí? Quanto tempo, né?

FÉLIX

Pois é... entra aí!

Created using Celtx

10.

LUIZ

Me perdoe a observação mas... Você está mais cheinho, hein.

FÉLIX

Ah, vai se foder.

Os dois dão risada e em seguida entram indo ao quarto de Félix. Luiz completamente à vontade se joga na cama do quarto do amigo, seu amigo por outro lado senta em sua própria cadeira e diz.

INT. QUARTO DE FÉLIX - DIA

FÉLIX

E aí? Qual o problema, me conta tudo, vai.

Luiz levanta um pouco a cabeça com expressão de desprezo e diz.

LUIZ

É sério? De novo isso?

Antes de responder vemos o olhar de Félix que observa uma leve tremedeira na mão de Luiz que segura seu pulso com seu relógio para tentar disfarçar um pouco a situação.

FÉLIX

Você está em crise de novo?

LUIZ

Que?

FÉLIX

Aquelas suas crises, vc sabe do que eu tô falando... eu vi sua mão aí.

Luiz dá uma olhada rápida para sua mão trêmula e diz.

LUIZ

Ah não, cara, não é nada, relaxa, não deve ser nada demais, não esquenta com isso não...

FÉLIX

Ah, cara... é que sei lá, sabe? muita gente começou a fazer algum tipo de terapia agora por causa dessas dificuldades de ficar isolado, tá ligado?

Created using Celtx

11.

E vc já tem umas coisas aí de vez em quando, vai ver você tá meio ansioso, sei lá, é que eu queria poder ajudar nisso... não só você, tem bastante gente assim ultimamente.

Luiz sai de seu tom irônico de costume e responde com mais seriedade e surpresa.

LUIZ

Ah, então, você realmente quer ser psicólogo, terapeuta ou sei lá o que é O que tem nessa área aí?

FÉLIX

A gente tem que se decidir, né? vestibular, faculdade, tem que saber o que fazer da vida. Quero dizer, isso se eles aceitarem idiotas.

Luiz se levanta rapidamente ficando sentado na cama enquanto inclina a cabeça e abre os braços demonstrando certa insatisfação.

LUIZ

Ah cara... Foi mal... e-eu.

E Félix interrompe Luiz, continuando sua fala, mas agora rindo um pouco.

FÉLIX

Relaxa, eu sei que você anda meio estressado, todo mundo na verdade. Você precisa dar uma relaxada de vez

em quando...

Luiz abaixa a cabeça.

LUIZ

É... eu sei.

FÉLIX

Mas e quanto a faculdade? Já sabe o
O que quer fazer?

Luiz leva as duas mãos à cabeça enquanto suspira fundo e diz.

LUIZ

Por favor, nem me fale disso... eu...
eu ainda não estou com cabeça pra
isso.

Created using Celtx

12.

FÉLIX

Saquei.

LUIZ

Mas diz aí, já que você é o senhor
psicólogo terapeuta, o que me sugere?

FÉLIX

Acho que a gente podia dar um passeio,
pra relaxar um pouco a mente.

Luiz responde de maneira dura e pausadamente enquanto
gesticula com os braços para reforçar a ideia.

LUIZ

Como que a gente vai sair?

FÉLIX

Ah, um passeio, a gente fica num lugar
aberto. Só pra pensar um pouco, sair
dessa sensação de isolamento.

LUIZ

Minha mãe vai me matar se souber que a
A gente saiu.

Félix responde com convicção de que não haverá problemas para
convencer o amigo.

FÉLIX

Lugar aberto. A gente não vai tirar a máscara, não vai ter quase ninguém. vai... vamos lá, vai te fazer bem.

Luiz hesita um pouco para responder, com uma expressão neutra de quem está raciocinando mil coisas a respeito. Até que finalmente dá sua resposta.

LUIZ

Ta... ok, vamos lá um pouquinho.

FÉLIX

Bora!

EXT. LAGO MUNICIPAL - DIA

Os dois amigos sentam-se de frente um para o outro numa mesa circular, e então Luiz exclama.

LUIZ

É... eu realmente estava precisando

Created using Celtx

13.

disso (suspira fundo olhando ao redor) liberar um pouco a mente.

FÉLIX

Eu falei, dar uma distraída de vez em quando é bom. Sair daquela sensação de aperto, de agonia, da pressão dos trabalhos da escola, os vestibulares, as obrigações, responsabilidades, construir carreira...

Então a voz de Félix começa a ir sumindo enquanto vemos Luiz olhando para o lado de forma distraída e fixa, perdendo totalmente a atenção do extenso discurso que seu amigo continuava fazendo sem perceber a desatenção de Luiz. Então vemos o que Luiz realmente está encarando, uma garota. Mas isso é interrompido rapidamente quando seu amigo finalmente percebe a distração.

FÉLIX

Ei! Tá me ouvindo?

Luiz se vira rapidamente depois do susto e responde de forma

instintiva gaguejando um pouco.

LUIZ

S-sim. Ouvi.

Félix dá uma pequena olhada na direção em que Luiz observava, assim também percebendo a presença da garota e finalmente entende o que está acontecendo.

FÉLIX

Ahhhhhhh... agora eu entendi o que está acontecendo aqui.

Luiz abaixa a cabeça envergonhado, fazendo um sinal de negativo. Levanta o olhar e encara seu amigo por alguns segundos com uma expressão desconfortável e então pergunta com um tom irônico.

LUIZ

Então o que está acontecendo aqui, senhor sabichão?

FÉLIX

Ora, ora seu danadinho... você está interessado nela, né?

Luiz olha mais uma vez em direção a garota, e abaixa a cabeça fazendo um sinal negativo, mas sem dizer uma palavra.

Created using Celtx

14.

FÉLIX

Como não, mano? Eu vi no seu olhar.

Ainda de cabeça baixa, Luiz responde.

LUIZ

Ela nem... (levanta a cabeça) ela nem deve saber meu nome. (abaixa a cabeça novamente)

FÉLIX

Você não fala com ela?

Luiz até levanta a cabeça para responder no característico tom irônico.

LUIZ

Às vezes eu tenho a impressão de que
você não me conhece.

FÉLIX

Mas qual o problema em falar com ela?

LUIZ

Cara, ela nem deve saber da minha
existência, por que eu iria perturbar
ela com isso?

E também, eu nem saberia o que dizer,
não faz muito sentido cogitar essa
ideia, vai ser estranho, é certeza de
fracasso.

Félix dá mais uma olhada para o lado.

FÉLIX

Mas você tem vontade de falar com ela?

LUIZ

É... ela até parece legal, posta umas
coisas legais. Só que eu não saberia o
que falar, ela nem sabe quem eu sou,
seria estranho.

FÉLIX

Nunca vai acontecer nada se você não
fizer nada.

LUIZ

Não é tão simples assim, eu tenho que
tentar com alguém que eu tenho chance,

Created using Celtx

15.

mas ela (Luiz aponta na direção da
garota), ela é do tipo de garota que
fica com os caras legais, e eu não sou
esse tipo de cara, eu não sou popular,
eu não sou engraçado, eu não tenho
dinheiro... A gente tem que ser
racional. Com ela não vai dar certo, é
certeza que não vai dar certo.

Félix responde de forma dura e

FÉLIX

Você não tem como ter certeza disso.
Isso sim.

Luiz pára, respira fundo e olha mais um pouco em direção a garota e fica alguns segundos parado, pensando. Enquanto isso, Félix complementa.

FÉLIX

Vai lá, fala com ela. As garotas
gostam de caras inteligentes.

Luiz franze um pouco a testa, como se estivesse pensando um pouco na resposta, e então, como de costume, responde com ironia.

LUIZ

E o que você entende de garotas?

FÉLIX

Eu namoro.

LUIZ

E ela te acha inteligente?

FÉLIX

Vai se foder.

Os dois dão risada, Luiz dá mais uma olhada para o lado encarando a garota enquanto suspira fundo, volta o olhar ao seu amigo, Félix, para, pensa um pouco e finalmente dá uma resposta séria.

LUIZ

Ta... amanhã eu chamo ela pra
conversar. Talvez seja bom sair mais
um pouco da rotina.

FÉLIX

É isso aí, meu garoto, é isso aí!

Created using Celtx

16.

Luiz só balança a cabeça em negativo enquanto solta uma risadinha irônica de quem não confia muito no que vai fazer a

seguir.

INT. BANHEIRO DE LUIZ - MANHÃ

FADE

Luiz se encarando no espelho do banheiro de sua casa. Luiz fica olhando a si mesmo fixamente e aparentemente se julgando com o olhar, tenta forçar um sorriso, não funciona muito bem, empurra o canto do lábio para formar outro sorriso, mas insatisfeito, solta e volta para sua expressão triste. Luiz também mexe em seu cabelo, de um lado para o outro, nada parece agradar. Luiz expressa decepção consigo mesmo, abaixa a cabeça com sinais negativos, e apaga a luz.

INT. QUARTO DE LUIZ - MANHÃ

Luiz está sentado na beirada de sua cama e exclama.

LUIZ

O que é que eu posso dizer pra ela?
Como que eu vou chamar ela sem parecer
um idiota?

Luiz suspira, tenta se ajeitar, leva as mãos ao rosto e esfrega como se estivesse insatisfeito com alguma coisa, se abaixa e fica apoiado com a mão na boca por alguns segundos. Suspira fundo e solta.

LUIZ

E aí? Beleza?

Luiz sai da pose rindo de si mesmo e diz.

LUIZ

Isso foi horrível!

Aqui teremos uma cena de 30 segundos com o Luiz indo de um lado para o outro de seu quarto resmungando e jogando ideias para si mesmo de como chamar a tal garota. (fica de improviso na hora).

Depois disso tudo, Luiz acomoda-se em sua cama sentado, pega o celular rapidamente e diz para si mesmo.

LUIZ

Ah... quer saber? vai de qualquer
jeito mesmo, não vai dar certo de
qualquer forma.

Created using Celtx

17.

(pausa) "oi kkk, é o Luiz lá da escola"... envia.

Luiz congela por um segundo e respira fundo levando a mão à cabeça.

Luiz suspira fundo, olha para cima e exclama:

LUIZ

"É o Luiz lá da escola"? uau, eu sou muito ruim nisso (risada sem graça), ai ai, viu, eu não devia ter feito isso. Que droga Félix...

E enquanto Luiz se lamentava surge o som de notificação, quando Luiz pega seu celular e diz com certa empolgação e surpresa.

LUIZ

Ela respondeu! (pequena pausa), nossa, "oi kkk, eu sei quem você é", ela sabe quem eu sou... (Luiz solta um sorriso), tá, tá, como eu continuo...?tá, ok, "é que eu fico quieto na maior parte do tempo, as vezes o pessoal nem percebe minha presença".

Passam-se alguns segundos com luiz encarando fixamente a tela do celular.

"você parece ser bem tímido mesmo",
Então, ela repara em mim? Ham.

Com um sorrizinho Luiz se deita para trás e a conversa continua, a cena fica acelerando mostrando que a conversa foi longa. Após alguns segundos de cena acelerada tem o encerramento com um fade in para preto, como um "fim do dia".

INT. CASA DE LUIZ - MANHÃ

Já no outro dia de manhã, temos mais cenas semelhantes com as outras onde o Luiz acorda e se prepara para o dia, só que dessa vez com muito mais empolgação e cor ao som de uma música animada (Evening).

INT. QUARTO DE LUIZ - DIA

Ao final da música cortamos para Luiz em ligação com Félix.

FÉLIX

E aí? chamou ela?

Created using Celtx

18.

Luiz sorrindo responde.

LUIZ

Chamei sim...

FÉLIX

E como foi?

LUIZ

Ah, está sendo bom, ela é muito gente boa... o papo fluiu bem. Está sendo bem legal.

FÉLIX

E vocês vão continuar se falando?

LUIZ

Eu acho que sim... melhor, espero que sim.

FÉLIX

Hmm, parece que alguém está apaixonadinho.

LUIZ

Calma lá, também não é assim que a banda toca. Vamos com calma.

FÉLIX

Mas também não com tanta calma assim, porque se eu te conheço bem, a sua "calma" vai demorar tempo demais e depois você fica reclamando que não deu certo.

Luiz não responde, só encara a tela do notebook com desprezo. Até que ouvimos um som de notificação do celular de Luiz, que ao ouvir, rapidamente pega o celular para ver o que é e com uma expressão de surpresa e felicidade diz ao seu amigo.

LUIZ

Opa! Mensagem dela, depois a gente se fala, beleza?

FÉLIX

Beleza, boa sorte tigrão.

Luiz dá uma risadinha encerrando a chamada com o amigo, e então pega seu celular e vai falando consigo mesmo levemente nervoso.

Created using Celtx

19.

LUIZ

Hm, vamos lá, vamos lá, o que ela disse? O que ela disse...? (passam alguns segundos com Luiz lendo a mensagem e acrescenta) "você tem algo pra fazer nesse sábado?"

Sábado? Cadê minha agenda?

Luiz levanta-se rapidamente de sua cama, abre seu armário também em velocidade, pega sua agenda, senta-se em sua cama e começa a folhear rapidamente procurando pelo sábado. Quando finalmente encontra a data com as folhas totalmente em branco diz.

LUIZ

Han, eu não tenho nada...

Pega seu celular e dita o que digita para si mesmo com empolgação.

Envia a mensagem e aguarda ansioso enquanto fica esfregando as mãos. O som de notificação volta a aparecer, Luiz pega o celular com velocidade e com muita alegria diz.

LUIZ

"Será que você pode sair comigo?"

Luiz solta o celular quase que arremessando-o enquanto sai saltitando de alegria em seu quarto e dizendo.

LUIZ

Mas é claro que eu posso! Claro que eu posso! Posso sim! Posso muito!

Após uns 30 segundos de celebração, Luiz se toca de que ainda não respondeu a mensagem e volta correndo para o celular.

LUIZ

Opa, posso sim...

Suspira fundo sorrindo e olhando para cima, dá uma última celebrada com o braço e corta.

INT. QUARTO DE LUIZ - DIA

Luiz abre seu guarda-roupas e tenta escolher com qual camisa ir, pegar uma, segura em sua frente, depois pega outra, e outra, e após algumas tentativas finalmente escolhe uma. E então temos um hip-hop montage de Luiz se preparando no banheiro, pegando e arrumando suas coisas, ligando o

Created using Celtx

20.

chuveiro, escovando os dentes, e por fim tentando arrumar seu cabelo.

Com Luiz encarando a si mesmo já arrumado e preparado em frente ao espelho dá um longo e profundo suspiro quando cortamos diretamente para Luiz de frente para sua mãe que bloqueia sua passagem parada firme como uma rocha em frente a porta da sala.

INT. SALA DA CASA DE LUIZ - DIA

LUIZ

O QUÊ?!

MÃE DE LUIZ

Não, você não vai sair agora.

Luiz olha para todos os lados como se estivesse desorientado, e com fúria tanto em seu olhar quanto em sua voz disparando palavras para sua mãe.

LUIZ

Mas como assim eu não posso ir? eu já marquei com ela, está tudo combinado, eu não posso simplesmente desmarcar assim (risada irônica), não é assim que funciona.

MÃE DE LUIZ

Luiz... Não é hora pra isso, nós

estamos no meio de uma pandemia.

LUIZ

Mãe! você não está entendendo, a gente vai no lago, é um lugar aberto, só vai estar eu e ela, de máscara, não tem risco nisso, não tem aglomeração, não tem nada.

MÃE DE LUIZ

Luiz, pelo amor, tem um monte de gente que passa por lá o dia todo, não tem essa de segurança, quanto mais puder prevenir melhor.

Percebendo que não daria para argumentar, Luiz se afasta dando um passinho para trás, ainda com seu olhar enfurecido, olha para baixo, leva as mãos ao rosto, respira fundo, encara novamente sua mãe e dispara novamente indo para trás.

Created using Celtx

21.

LUIZ

Tá bom... Tá bom, então, eu não vou, é...

Sua mãe continua o encarando com a mesma dureza que havia durante a discussão. Então Luiz simplesmente vira as costas e corre para seu quarto batendo firmemente seus pés no chão para demonstrar toda a sua insatisfação.

Sua mãe que não gosta nem um pouco da atitude do filho grita querendo lhe dar uma lição.

MÃE DE LUIZ

Luiz... Luiz vem aqui!

Mas suas palavras são interrompidas por uma forte batida de porta realizada pelo próprio Luiz ao entrar em seu quarto.

INT. SALA DOS PÁSSAROS

Surge na tela um pássaro engaiolado.

INT. QUARTO DE LUIZ - DIA

Ainda furioso, Luiz esbraveja emitindo sons raivosos quase

como um ser primitivo de sua espécie faria na idade da pedra.

Mas após alguns segundos dessa liberação de energia, Luiz respira fundo olhando para cima, e então abaixa o olhar que se fixa em seu celular acima de sua cama, fica ali encarando por alguns segundos ainda sem saber o que fazer até que uma ideia vêm a sua cabeça e Luiz pega o celular.

Logo começa a digitar e ditar o que digita num tom bem irônico.

LUIZ

"Olha, me desculpa, mas por conta dessa pandemia minha mãe anda meio paranóica e não vai me deixar sair, eu sei que está meio em cima da hora, mas Ela é assim, foi mal..."

Mas se você ainda tiver interesse nós podemos nos falar por ligação, talvez jogar alguma coisa já que eu não posso sair..."

Luiz se deita em sua cama esperando a resposta, assim deixando seu celular apoiado em seu tórax para garantir que perceberia a notificação assim que chegasse.

Created using Celtx
22.

Finalmente a notificação chega, Luiz pega o celular com a maior velocidade que conseguira e então.

LUIZ

Ah... grupo da família...

Eu preciso sair dessa merda também...

Com isso Luiz bufa, mas é interrompido por mais um som de notificação, sem tanta velocidade dessa vez, Luiz olha o celular lentamente e agora sim, uma resposta de Helena.

LUIZ

"Tá, pode ser." (resposta de Helena)

Nossa, ela topou mesmo...

Digita, Luiz, "Ok, você quer que eu ligue agora?"

LUIZ

"Pode ser também".

Ah, ok, maravilha...

HELENA

Oi!

Luiz, um tanto desajeitado responde gaguejando.

LUIZ

Ah, He-elena, o-oi, olha me desculpa
pela minha mãe...

Helena o interrompe dessa vez.

HELENA

De boa, eu sei como é, esses pais
super protetores...

Luiz levanta as sobrancelhas surpreso com a compreensão.

LUIZ

É complicado mesmo... mas diz aí, você
Quer fazer alguma coisa? jogar algo?
Talvez um gartic...

HELENA

Gartic pode ser legal...

Created using Celtx

23.

LUIZ

É... pode ser legal...

Nisso vemos os dois seguindo na ligação falando sobre várias
coisas enquanto jogam.

LUIZ (V.O.)

É, e foi bem legal mesmo, apesar de
quase ter dado tudo errado graças a
Minha mãe. Mas eu ainda consegui falar
por algumas horas com ela por ligação,
e a gente até que se divertiu
bastante.

Vemos a perspectiva dos dois que riem e falam em seus microfones, cada um em sua respectiva casa curtindo esse momento de jogatina.

LUIZ (V.O.)

Ela até que era boa no gartic, desenhava muito bem pra falar a verdade, só que não era melhor que eu obviamente (risadas), porém, como eu sou bem cavalheiro, deixei ela vencer algumas vezes.

Vemos Helena levantando os braços para celebrar a "vitória" no joguinho online.

LUIZ (V.O.)

E... basicamente foi isso.

INT. QUARTO DE LUIZ - DIA

Então cortamos para Félix que conversa com Luiz por vídeo chamada. E Félix diz.

FÉLIX

Parece então que alguém aqui tirou sorte grande, hein. Mas mano, você ainda precisa dar um jeito de sair pra beijar ela, tá ligado?

LUIZ

Félix, mesmo que eu estivesse pessoalmente com ela, isso aí não ia rolar. Realmente tem hora que parece que você não me conhece... Você sabe que eu vou com calma...

Created using Celtx

24.

FÉLIX

É... calma né, só que na sua calma ela já vai estar casada com outro até você fazer alguma coisa.

LUIZ

Calma aí, não é assim também.

Feliz levanta a sobrancelha quase zombando do amigo com o poder do olhar.

FÉLIX

Se você está dizendo então... Mas opa! Mano, já deu 14:00, eu tenho que ir na casa da minha avó.

LUIZ

Beleza, cara, vai lá...

FÉLIX

Lá não pega internet, você já sabe né?

LUIZ

Sei sim.

FÉLIX

É... então... se precisar me liga, fechou?

LUIZ

Fechou. Vai lá mano.

EXT. RUA DO LAGO MUNICIPAL - TARDE

Temos uma transição em wipe para Félix andando de bicicleta com certa rapidez, até que de repente Félix dá uma freada brusca, até derrapando um pouquinho o pneu traseiro da bicicleta no asfalto. Então, Félix parado, mas ainda em cima da bicicleta levanta a mão sobre os olhos para cobrir o Sol e facilitar a visão. Após isso vemos o que Félix observa, que é Helena, andando de mãos dadas com algum outro cara. Félix suspira fundo, abaixando os braços com uma expressão de frustração e decepção. Fica alguns segundos de cabeça baixa como se estivesse pensando no que fazer e diz para si mesmo.

FÉLIX

Ah não...

Então, olha para seu bolso, onde está seu celular. Félix levanta novamente o olhar observando mais uma vez Helena e seu parceiro desconhecido. Félix suspira mais uma vez e pega

Created using Celtx

25.

seu celular, e com uma dura expressão começa a tirar algumas fotos. Depois de tirar, ainda dá uma conferida nelas,

murmurando decepções.

FÉLIX

Caramba... como que eu posso mostrar
isso pro Luiz?

O que é que eu falo?

Abaixa a cabeça respirando fundo e segue o caminho de volta
em sua bicicleta.

INT. COZINHA DE LUIZ - DIA

Luiz em sua mesa fazendo suas atividades cercado por seus
livros e o notebook, quando seu celular começa a tocar. Luiz
atende e é Félix, falando com um tom de nervosismo, gaguejando
um pouco.

FÉLIX

Luiz?

LUIZ

Oi?

FÉLIX

Você tá bem, mano?

Com uma expressão de dúvida por estranhar o tom da fala de
seu amigo, Luiz responde lentamente.

LUIZ

Estou... e você?

FÉLIX

Ah... então, é que... é que... ah
mano... eu... eu...

Sem paciência, Luiz interrompe.

LUIZ

Aconteceu alguma coisa? se aconteceu
pode falar, vai logo que eu estou
ocupado.

FÉLIX

Ah, tá bom, foi mal. Eu... Eu vou
direto ao ponto, então. É que eu
estava indo lá pra casa da minha vó,
né, como você já sabe, e... aí eu vi

Created using Celtx

26.

uma coisa não muito legal.

LUIZ

Ahn... permita-me interromper, essa "coisa não muito legal" me afeta?

FÉLIX

É... mais ou menos, é que eu vi a Helena...

A expressão mais séria de Luiz que estava sem paciência com o amigo se desmancha ao ouvir o nome de Helena, Luiz olha para os lados e respira um pouco mais fundo como se estivesse confuso e preocupado com o que pode vir a ser falado.

FÉLIX

Ela tava com outro cara... de mãos dadas, sei lá... foi estranho, eu achei que devia te falar. Talvez para você não criar muitas expectativas ou algo assim. Não sei se significa alguma coisa, mas não sei né... não é comum andar assim, ela não falou nada sobre ter um namorado, não?

Luiz demora alguns segundos para responder num tom completamente diferente.

LUIZ

Não... (suspira fundo) ela não disse...

FÉLIX

Ah...

LUIZ

Tem certeza que era ela?

FÉLIX

Tenho, total mano.

LUIZ

Não sei não... você pode ter se confundido, sabe?

Você estava muito perto deles? Tipo, eles chegaram a te ver também pra ter certeza?

Created using Celtx

27.

Fica alguns segundos em silêncio com Félix olhando para os lados tentando encontrar palavras para a resposta seguinte. E então responde com um tom mais baixo, como se fosse tristeza mesmo.

FÉLIX

Olha as fotos que eu te enviei...

LUIZ

Fotos?

FÉLIX

Só olhe lá...

Luiz não responde, mas pega seu celular para ver o que seu amigo está dizendo. Quando Luiz finalmente vê as fotos sua expressão muda completamente. Luiz franze a testa enquanto encara as fotos, logo essa expressão vai desmanchando em tristeza, enquanto isso Félix segue fazendo perguntas ignoradas por Luiz que não tira os olhos das imagens.

FÉLIX

Luiz? Você viu as fotos? Luiz?

... Você ainda tá procurando?

Luiz! fala alguma coisa aí, você já viu?

CARAMBA, Luiz! responde aí.

Até que Luiz se cansa e desliga a ligação suspirando fundo.

Pega o celular novamente e vai passando as fotos rapidamente, vemos seus olhos deslizando de um lado para o outro, até perder a cabeça, soltar seu celular, levar as mãos à cabeça e desabar, socando seus cadernos com raiva.

INT. QUARTO DE LUIZ - MANHÃ

Temos uma transição em fade para mais uma cena em que Luiz acorda e faz suas tarefas como sempre, só que dessa vez quase

sem cor, e com Luiz fazendo tudo de maneira desanimada como nunca vista antes. Enquanto Luiz tenta fazer suas lições completamente entediado, Félix liga, mas Luiz desliga todas as vezes. E temos vários cortes acontecendo em horários diferentes.

Se passam vários dias dessa forma, assim, vamos acompanhando vários cliques curtos de Luiz acordando, preparando o café da manhã assistindo várias aulas diferentes bem entediado,

Created using Celtx

28.

sempre de maneira desanimada.

Sempre rodeado por cadernos, e de saco cheio dos sons de notificação das chamadas, tanto dos professores quanto de seu amigo, Félix.

Para fechar com chave de ouro, o último clipe será Luiz entrando numa aula e quando o professor vai falar o som sai completamente estourado.

PROFESSOR

Bom dia, turma. Na aula de hoje nós vamos tratar de um assunto bem pertinente nos dias atuais...

Enquanto ouvimos esta fala impossível de suportar ou sequer entender, acompanhamos a reação de Luiz que numa mistura de raiva e decepção, simplesmente tira seus fones lentamente com um olhar quase sem vida para a tela de seu notebook.

Até vemos Luiz só deitado em sua cama mexendo no celular e Félix novamente ligando, e como já vimos Luiz desliga mais uma vez.

EXT. FRENTE DA CASA DE LUIZ - DIA

E então cortamos para Félix, na frente da casa de Luiz tocando o interfone. A mãe de Luiz atende e diz.

MÃE DE LUIZ

Oi, Félix! Eu já estava de saída, entra aí. O Luiz está no quarto, é só bater lá.

FÉLIX

Ah tá, beleza, obrigado.

Então a mãe de Luiz sai e Félix vai entrando. já lá dentro Félix vai indo com passos lentos, como se temesse alguma coisa, dá uma parada, olha para trás, suspira fundo, como se estivesse pensando no que dizer, mas segue em frente, passa para o corredor e para em frente a porta do quarto de seu amigo, Luiz. Félix suspira fundo mais uma vez e bate na porta.

LUIZ

Quem é?

Félix não responde mas bate de novo, dessa vez um pouquinho mais rápido. E com um tom mais grosseiro, Luiz grita mais uma vez.

Created using Celtx
29.

LUIZ

Que foi?

Félix não responde e bate mais. Luiz estressado se levanta com rapidez e pisando firme vai até a porta abrindo-a rapidamente.

LUIZ

Mas o que você quer?

A frase fica interrompida quando Luiz abre a porta e vê quem é. Fica um silêncio com os dois se encarando até Félix quebrar o gelo com seu cumprimento e um sorriso amigável.

FÉLIX

Ooooi!

Luiz revira os olhos ignorando o cumprimento de seu amigo e chama sua mãe.

LUIZ

Mãeeee!

FÉLIX

Ela acabou de sair.

Luiz dá uma leve olhada rapidinha para o rosto de seu amigo, mas já abaixa a cabeça logo em sequência enquanto suspira fundo. E então Félix continua.

FÉLIX

Olha, você está bravo comigo? porque

eu achei que era melhor contar, eu não fiz por mal, era melhor do que ver ela te enganando sem fazer nada.

Luiz não diz nada em resposta, mas vai fechando a porta e entrando em seu quarto, Félix, porém, intervém empurrando a porta com o braço e acrescentando.

FÉLIX

Mano! por que você está bravo comigo?
eu não tenho culpa disso ter
acontecido, eu não fiz nada, só te
mostrei o que eu vi.

Finalmente temos uma resposta de Luiz com seu característico tom sarcástico e irônico.

LUIZ

Você não tem culpa...?

Created using Celtx

30.

FÉLIX

É! caramba! eu não traí você... só
Avisei, é o contrário de traição.

Luiz espera uns segundos olhando para baixo pensando no que responder até que finalmente levanta o olhar e diz.

LUIZ

A ideia foi sua.

Dizendo isso Luiz se vira dando as costas a Félix e adentrando ainda mais em seu quarto, em sequência, Luiz senta-se em sua cama ainda de costas para seu amigo.

Félix dá um passo para frente, entra no quarto, fecha a porta e questiona.

FÉLIX

Como assim a ideia foi minha?

LUIZ

Eu não ia chamar ela... você deu a
ideia, eu não teria feito nada disso,
consequentemente, nada, NADA! Disso
teria acontecido.

Félix reage com surpresa.

FÉLIX

Mas você não pode me culpar por não ter dado certo, eu não disse que as coisas iriam dar certo, eu só sugeri que você fizesse algo diferente, tomasse alguma atitude. Você vive reclamando de como está sua vida... Mas se você quer mudar, precisa fazer algo a respeito, sabia?

Não há resposta.

FÉLIX

Que foi? Vai me ignorar de novo?

Olha, você sabe que estou certo nisso, poderia por gentileza me responder, Talvez um pedido de desculpas?

Com um sorriso cínico, Luiz responde.

LUIZ

Você poderia por gentileza só ir

Created using Celtx

31.

embora?

Félix dá uma pausa e aumenta o tom de voz.

FÉLIX

Olha só você reclama toda hora que a vida é um saco, que não acontece nada, mas você também não faz nada, como você acha que vai surgir algum propósito como você mesmo diz, se você só fica aí trancado reclamando?

Aí só porque eu te aconselhei a tentar algo e infelizmente, ouviu?

INFELIZMENTE, não deu certo você vai ficar bravinho comigo? Você devia ficar bravinho com você mesmo que nunca faz porra nenhuma e reclama de tudo. E depois... Ainda fica depositando a culpa nos outros como se

o problema estivesse todo fora de você, ou no universo como você sempre fala né... já parou pra pensar nisso? já tentou enxergar por esse ponto de vista? Além do seu mundinho...

Luiz se levanta bruscamente da cama e apontando o dedo para a direção de Félix responde se controlando ao máximo para não surtar.

LUIZ

Você fala de ver outros pontos de vista e que eu estou sendo egoísta.

Félix interrompe.

FÉLIX

Eu não disse egoísta.

Agora Luiz interrompe continuando sua linha de raciocínio só que num tom mais agressivo que o anterior.

LUIZ

Você só não usou essa palavra mas foi isso que quis dizer... só que você não parou pra pensar que isso tudo, toda essa discussão e todo esse "probleminha" (Luiz diz "probleminha" ironizando a situação pelo seu tom de voz) só está acontecendo porque você... é, você mesmo, resolveu se

Created using Celtx

32.

intrometer na minha vida. E isso também não seria egoísmo? han?

Félix suspira, balança a cabeça e tenta responder com toda a calma e paciência que lhe restava.

FÉLIX

Luiz... presta atenção... Tudo bem, eu entendo você ficar bravo porque não deu certo, mas você não concorda que não fazer nada, nunca, é pior que isso? Se você não faz nada, você nunca vai conseguir nada. Nem sempre dá certo, mas você tem que tentar às vezes. Ou você acha mesmo que vai ser

feliz só ficando aqui sem nunca
arriscar nada? Você mesmo fala que...

Agora é Luiz quem interrompe Félix.

LUIZ

Cala a boca!

Fica um pequeno segundo onde os dois respiram fundo furiosos
um com o outro.

LUIZ

Eu não aguento mais essa merda. Tudo
só dá errado, é todo dia a mesma
coisa. Essa droga de "aula" online que
a gente não aprende porra nenhuma, é
só trabalho atrás de trabalho de novo
e de novo que não dá nem tempo de
pensar em outra coisa, não dá nem pra
estudar ou ler algo que realmente
seria importante pra nossa vida, algo
que acrescente, algo útil... A gente
não aprende nada, isso só atrapalha e
não dá pra fazer nada a respeito. Quer
sair? não dá porque tem a porcaria de
um vírus aí matando um monte de gente
e nós somos obrigados a ficar
trancafiados aqui se estressando com
essa desgraça. Aí... na única na
única vez que eu tentei fazer algo a
respeito, que eu tentei me
desestressar de certa forma, que eu
tentei fazer algo diferente, conhecer
alguém, deu tudo errado de novo...

Novamente fica mais um silêncio onde nenhum dos dois diz

Created using Celtx

33.

nada, só se encaram. Até que Luiz aponta novamente para
Félix.

LUIZ

Aí você... você vem aqui e diz que é
egoísmo da minha parte... que eu que
Estou errado, eu não tenho nada...

Luiz ri ironicamente enquanto abaixa a cabeça fazendo sinais
negativos. E então Félix responde num tom bem mais baixo que

antes.

FÉLIX

Não foi bem assim, você está entendendo errado.

Mas Luiz novamente interrompe, com um tom ainda mais irônico.

LUIZ

Ah, não foi?

E agora Félix também interrompe subindo o tom novamente.

FÉLIX

Olha só... ESCUTA. Que você falou um monte de coisa, mas agora é sua vez de escutar o que eu tenho pra falar, então fica QUIETO e escuta, CARALHO!

Luiz se segura para não explodir de novo, então, só concorda com a cabeça e diz baixinho.

LUIZ

Vai...

FÉLIX

Eu não estou dizendo que está tudo às mil maravilhas e que só você está errado ou que você é o único culpado disso tudo... tá uma merda mesmo, tudo isso, mas a gente tem que lidar com isso, está ruim? sim, podia estar melhor? com toda certeza, mas não significa que seja o fim do mundo... E você fala isso aí como se só você tivesse esses problemas, mas todo mundo tem, até eu tenho. Mas não dá pra não desistir e reclamar de tudo... a gente tem que seguir e equilibrar as coisas... e não é porque eu tenho uma

Created using Celtx

34.

namorada, ou seja lá o que for que eu sou mais feliz... ninguém é feliz por causa das coisas que tem, a felicidade está em como você aproveita as coisas,

e não no que você possui, não adianta ter algo se você não souber aproveitar isso... e nem venha me dizer que você não tem nada porque você tem muita coisa, sim. E eu sei que a situação está ruim, mas ainda dá pra aproveitar algumas coisas... então deixa de ser trouxa e reclamar de tudo e faz as coisas... para de reclamar e tenta de novo, pensar fora da caixinha...

Depois deste longo discurso fica um silêncio de alguns segundos com os dois se encarando sem dizer nada, a expressão de raiva de Luiz muda para uma expressão de tristeza. Os dois continuam suspirando fundo por conta da longa distração. Até que Félix cresce.

FÉLIX

Entendeu?

Luiz não responde em palavras a princípio, só abaixa a cabeça fazendo um sinal de positivo enquanto algumas lágrimas escorrem por seu rosto. Até que Luiz diz baixinho.

LUIZ

Desculpa...

FÉLIX

Que?

Luiz levanta a cabeça.

LUIZ

Desculpa...

FÉLIX

Ah cara...

LUIZ

Me desculpa...

FÉLIX

Ei, ei, não precisa disso não...
relaxa, isso... relaxa, não foi nada.

Os dois se abraçam.

FÉLIX

É normal... a gente precisa tomar uns tapas na cara de vez em quando mesmo. Mas olha... as coisas dão errado mesmo, a vida é assim, mas logo tudo se acertar...

Os dois se separam com Luiz concordando com a cabeça. E Félix ainda pergunta.

FÉLIX

Está tudo bem, né?

Com um leve sorriso de canto de boca, Luiz responde.

LUIZ

Tá...Tá sim... Valeu...

A cena encerra com um fade in para preto bem devagar. E a tela preta prevalece com uma narração.

LUIZ (V.O.)

Realmente definir o que exatamente é a vida é algo muito difícil, é praticamente impossível encontrar uma definição ou uma resposta conclusiva para algo que nós nem sequer sabemos o que é... Mas com o decorrer do tempo e das coisas que me aconteceram ultimamente, acabei aprendendo uma coisa. Apesar de, de fato não encontrar um propósito para estar aqui, acho que consegui me dar conta de que cada um de nós tem a capacidade de criar seus próprios propósitos, seu próprio sentido, seja ele qual for, dinheiro, fama, mulheres, ou nada disso, às vezes tudo que a gente precisa é saber aproveitar ao máximo aquilo que temos, e acho que esse é o real propósito, aproveitar... não encontrar a lógica, o porquê, mas simplesmente viver e encarar aquilo que vem pela frente, às vezes as coisas vão dar errado mesmo, a vida é assim, nem tudo dá certo, mas qual seria o sentido de desistir justo nessa partezinha tão chata, na dificuldade, logo tudo se acerta e a

gente encontra a felicidade de outra
forma, e é assim que tem que ser, viva

Created using Celtx

36.

os momentos. Então se um dia me
perguntarem o que eu acho que a vida
é, é isso que eu vou dizer, porque...
a partir de agora... é isso que é a
vida pra mim.

Ao final da narração vemos que Luiz estava escrevendo uma
redação cujo título era "o que é a vida pra mim?". E então
tudo se encerra, com Luiz finalizando a escrita com um
sorriso, e fechando o caderno ao se levantar de sua cadeira.

FIM.

Created using Celtx

3.3 Storyboard

Com a história e roteiros finalizados, dá-se início aos planos de como contar essa história, e para definir como contar essa história a partir de imagem foram montados story boards, que são desenhos, semelhantes a rascunhos, que definem os tipos de enquadramento, o posicionamento dos personagens dentro da cena, todos baseados nas descrições do roteiro, para auxiliar no trabalho de direção durante as filmagens;

Então nos storyboards, estão contidos os cenários, como os personagens interagem com os elementos em cena, a ordem dos planos, e os tipos de planos propriamente ditos, quais os enquadramentos seriam utilizados, todos definidos pelo diretor, baseado nas emoções e sensações que o mesmo tiver o interesse de passar, ou de qual enquadramento seria mais eficiente para mostrar determinadas ações descritas pelo roteiro, nisso entram os primeiro planos (enquadramentos fechados, foque entre os ombros e o topo da cabeça dos personagens), primeiríssimo planos (ainda mais fechado, mostrando apenas o rosto dos personagens), planos médio (do tórax ao topo da cabeça), plano americano (um pouco acima dos joelhos até o topo da

cabeça) e plano geral (plano bem aberto, geralmente utilizado para mostrar cenários, que pega o personagem todo, dos pés à cabeça).

Nos storyboards também foram adicionadas descrições e anotações de como fazer a iluminação de cada cena, além das cores utilizadas, seja na fotografia, quanto nos figurinos, para que na hora da gravação já esteja tudo definido e organizado para apenas ligar a câmera e filmar.

4 PRODUÇÃO

4.1 Direção

A direção, o papel do diretor no cinema é literalmente direcionar os rumos que o projeto irá tomar, sua forma, significados, emoções que uma história pode causar, então, cabe a ele reunir todas as técnicas e materiais produzidos juntando tudo isso em harmonia, e com isso criar um filme, uma história e uma narrativa coesa, o diretor vai trabalhar ativamente em todas as áreas do audiovisual, todas as escolhas e tudo que acontece o filme após a finalização é responsabilidade do diretor, é ele quem tem a visão geral do projeto, e coordena todas as áreas para que em conjunto elas formam algo maior. Por isso é importante que o diretor saiba o que quer e tenha muito claramente em sua cabeça o rumo que ele quer dar para a produção, com isso, o diretor irá trabalhar com todas as áreas do audiovisual, mesclando todas elas para

obter o resultado esperado, então é ele quem direciona a câmera, que movimentos fazer, quais planos usar e o propósito de cada atitude, nisso entram as cores, os cenários, o posicionamento e atuação dos atores, ou de maneira geral, todos os elementos em cena, o que é chamado de “mise-en-scène”.

Além de compor os elementos visuais de cada cena, o diretor também é responsável pela condução das emoções e sensações que o filme pode causar, e suas atitudes interferem diretamente nisso, então o diretor pensa em como a cena deve funcionar para o público, tudo de acordo com o que a narrativa pede.

Para a direção de “A vida pra mim”, havia um propósito muito claro, transparecer todas as sensações causadas pelo isolamento social causado pela pandemia, desde a solidão de ficar sozinho em casa por tanto tempo, até a sensação de claustrofobia por ficar trancado num ambiente fechado por tanto tempo. Para causar essas sensações e emoções no público, com o auxílio do roteiro, guia os rumos da história, foram utilizados majoritariamente enquadramentos bem fechados no protagonista, primeiros, primeiríssimos planos, eventualmente alguns planos médios. O intuito dessa aproximação da câmera nos rostos dos personagens é justamente passar essa sensação de aperto, o sufoco, onde o personagem parece ter pouco espaço para se movimentar, ele aparece ali, quase que espremido no quadro, sem espaço a sua volta, como se fosse sufocado pelas paredes, aprisionado pelas bordas, que não o dão espaço algum. Esse elemento também está presente no formato escolhido, para reforçar esse aperto, foi optado o formato conhecido como “cinemascope” (2.35:1), ao invés do tradicional “widescreen” (1.77:1), que seria a tela cheia dos televisores, a escolha se deve ao fato de que esse formato diferente, tem uma largura menor que a da tela cheia, espremendo os elementos mais ao centro do quadro, ao mesmo tempo que tem uma grande extensão lateral, o famoso formato 4:3 também foi cogitado, afinal ele espreme ainda mais o quadro ao centro, porém, era mais utilizado no cinema antigo, nas eras do cinema mudo, e como o intuito do filme também é tratar um problema atual, fazer esse paralelo com uma técnica do passado não seria assim tão interessante. Portanto, o formato 2.35:1 foi a melhor opção para reforçar a sensação de claustrofobia do protagonista, por ficar tanto tempo dentro de casa. Além do aprisionamento, a solidão é outra sensação recorrente nas pessoas durante esse período de pandemia, pela limitação de não poder encontrar-se com outras pessoas, familiares, ou amigos, por isso também, é notório o uso de enquadramentos individuais, onde os personagens quase sempre aparecem sozinhos, solitários, e até mesmo

quando interagem, são através de telas, onde cada um aparece na sua, o distanciamento entre o personagem e outro mesmo nas cenas em os indivíduos interagem, serve para reforçar essa ideia de solidão pelo qual o protagonista tem passado durante o filme. Vale reforçar, que isso não perdura durante todo o filme, há momentos em que o protagonista toma novas atitudes, respira novos ares, e isso também interfere na direção e nos enquadramentos, nas sequências em locais abertos, a câmera também é afastada dos personagens, dando novamente a sensação de liberdade, onde o público pode ver e sentir o espaço com mais clareza do que no apertado enquadramentos dos ambientes fechados.

Ainda nessa linha das sensações, a iluminação e as cores também ganham papel importante na hora de construir essas ideias no inconsciente do espectador. Como o protagonista vive insatisfeito com sua vida, desconfortável com a sensação de isolamento, principalmente nas do interior de sua casa, a direção busca compor estes planos com muita luz artificial, não só para aumentar esse distanciamento do mundo exterior, e gerar essa sensação de falsa realidade, mas também pela baixa intensidade dessa iluminação, deixando muitas vezes tudo sem cor e repleto de sombras, sem contraste, sem vida nas cenas. Sensações estas que o protagonista tem sentido.

Outra atitude recorrente, que será ainda mais aprofundada no tópico de “montagem”, é a duração dos planos, como a trama não conta com grandes acontecimentos, é possível ver muitas ações e acontecimentos repetitivos, a duração lenta e calma dessas cenas amplifica ainda mais o tédio vivido pelo protagonista, que inclusive se perde num mundo de realidade e sonho, onde tudo é sempre muito parecido, repetitivo e sem sabor.

4.2 Filmagens

Após os planos, enquadramento, transições e planejamento serem todos definidos pela direção e com o auxílio dado pelos “storyboards”, chega o momento em que o filme começa a tomar forma, as gravações. Para isso foi utilizada uma Canon EOS Rebel T7, com sua lente padrão, a lente zoom compacta EF-S 18-55mm IS II. Sendo o filme todo filmado com a resolução de 1920 x 1080, em 24 fps (frames per second ou quadros por segundo), padrão de filmagem no cinema, por definição desde 1929.

E com todo o planejamento já realizado, gravar foi basicamente seguir os storyboards, com a grande predominância de primeiros planos e planos médio, mantendo a ideia do quadro fechado para espremer o personagem na tela e transmitir a sensação de aperto ao espectador. Nas cenas internas, em sua maioria a saturação das cores, o contraste entre luz e sombra foi diminuído para reforçar ainda mais essa sensação de tristeza, um mundo sem cor e sem vida.

Enquanto nas cenas em locações abertas, os enquadramentos são igualmente abertos, deixando muito espaço livre, contrastando com as cenas interiores, a luz natural vinda do sol também traz um contraste e intensidade muito maior que os das luzes artificiais nas sequências fechadas para que fique bem explícito ao público, as diferentes sensações que cada cenário pode causar nos personagens desta história.

Gravação de som, para essa tarefa foi realizada, um microfone de lapela barato, que já pertencia a um dos membros do grupo. Para as cenas de diálogo ele era colado por baixo da roupa dos atores para que não aparecesse durante as filmagens, e era conectado a partir de seu fio em notebook que realizava e armazenava os arquivos.

5 PÓS PRODUÇÃO

5.1 Edição e montagem

A edição e a montagem são os processos finais da produção, aqui é onde o projeto finalmente fica pronto, é decidido o que sai e o que entra, são colocados os efeitos, os ajustes finais, devidas correções para que todos aqueles processos anteriormente feitos sejam unidos e formem uma obra coesa e envolvente entre si.

Para esse processo, foi utilizado o software de edição profissional Sony Vegas pro 17, foi realizado todo o processo de montagem e edição, desde os tratamentos, cortes, ajustes, recortes até movimentos e efeitos de texto.

E para isso acontecer, o primeiro processo realizado é a decupagem, que nada mais é que a determinação daquilo que será utilizado e aquilo que será descartado do projeto final. São analisadas todas as tomadas gravadas, e retirados os melhores momentos de cada uma, ou então descartar as que não deram certo, ou o que foi gravado a mais do que necessário para cada cena. Isso não só acontece com o que as filmagens, mas tudo que foi captado durante a gravação, desde os sons e efeitos sonoros, até as falas e trilhas sonoras, tudo passa por um processo de seleção, para que no futuro seja tratado e agrupado, funcionando como uma coisa só.

Tendo todo o material produzido devidamente separado e determinado, inicia-se de fato, o trabalho de edição e montagem do filme propriamente dito. E para isso, o primeiro passo é o tratamento, porque, por mais que tudo seja pensado e planejado, sempre há pequenos detalhes que acabam passando por despercebido, seja por limitação técnica, ou algum defeito, nisso, entra a edição com suas correções para que tudo saia com a melhor qualidade possível. Então, nos áudios, houve tratamentos para redução de ruído, aumento de volume, melhoria de voz no caso das falas gravadas pelo microfone de lapela, que não capta com tanta qualidade. Na parte de imagem foi muito utilizado também o tratamento de cor, onde a partir das ferramentas de “color grading” do Sony Vegas, foi possível fazer ajustes de contraste, brilho, saturação, sombras, escala de cinza, balanço de branco e preto.

Essa parte de correção de cor e tratamento de imagem, não é útil apenas para a parte técnica do projeto, onde é possível tornar detalhes mais nítidos, ou ampliar a qualidade das imagens captadas pela câmera, mas também é importante trabalhando em conjunto com as

ideias do diretor, por exemplo, em cenas mais tristes e repetitivas, para o protagonista, o tratamento utilizado nas cenas foi de diminuir a saturação das cores, diminuindo o contraste entre elas, além de um aumento de sombras, o resultado de uma imagem sem vida, com poucos detalhes transmite a sensação amarga da vida do personagem, em comunhão com um ritmo de corte mais lento, então além da baixa luminosidade e cor, alinhadamente com as ações vagarosas na atuação do protagonista que está desanimado, a montagem vai acompanhar esse ritmo, levando muito tempo para cortar, as ações são lentas e os planos longos, contínuos, com pouca agitação ou dinâmica, em paralelo com a monotonia das atitudes do personagem. E tudo isso é pensado e alinhado com o que a história transmite, com o que a câmera registra e com a emoção que público e personagem devem sentir num determinado momento.

Se todas as cenas fossem tratadas de forma supersaturada, cores vibrantes, muita luz e nitidez nas imagens, cortes acelerados e dinâmicos, seria difícil transmitir com a linguagem cinematográfica aqueles sentimentos em que elemento em cena deveria estar sentindo, por isso é importante ter esse cuidado, de entender o que cada cena pede, e alinhar as técnicas em conjunto com o que vem sendo apresentado, seja para gerar alegria ou tristeza, raiva ou medo.

Mas como toda regra, sempre há uma exceção, e na montagem isso também não é diferente, o serviço básico do editor, é juntar os planos filmados pelo diretor, retirando e agrupando-os de forma a criar uma história coerente, em ordem, para que o público entenda com clareza aquilo que está sendo mostrado em cena, porque o processo de edição, nada mais é que agrupar uma sucessão de planos, que juntos avançam de forma a contar uma história. Porém, nem sempre montar os planos em ordem cronológica é a melhor opção, como citado acima, *Meu pai* (filme de 2021), é um ótimo exemplo, de como montar um filme de maneira coerente, sem necessariamente usar a ordem convencional dos acontecimentos da trama, como se trata de um protagonista com esquecimento, a montagem embaralha os acontecimentos, de maneira que público tem que tentar encontrar a ordem em que as coisas vieram a acontecer, para entender exatamente o que está acontecendo, mas nesse caso, isso não é um problema, pois Anthony, o protagonista de idade avançada, sofre de esquecimento, e essa atitude de embaralhar as cenas, acaba sendo uma maneira de aproximar o público, daquilo que o protagonista sente, criando assim, um vínculo quase que imediato entre público e personagem, além de exemplificar como ele enxerga sua própria história.

Porém, não é necessário que a troca de temporalidade em que os fatos da história ocorrem servem para transmitir uma sensação, ou a percepção de certos personagens, por suas

condições ou situações, essa técnica, também pode ser utilizada para manter a atenção e curiosidade do público, como em *Pulp Fiction* (1994), em que o filme conta a história de pessoas diferentes, de maneira misturada e não linear, e isso acontece, porque em momentos específicos, as histórias destes personagens se cruzam, mas ao embaralhar, e misturar esses casos, é gerado um suspense, sobre quem eles são, o que estão fazendo e como chegarão a determinados pontos, mas como cada história acaba complementando a outra, ao mostrá-las misturada, a história se torna muito mais interessante e envolvente, além de dar uma dinâmica única de caos para o filme, sensações essas que estão diretamente ligadas aos acontecimentos da trama extremamente violenta e repleta de reviravoltas.

No caso de “A vida pra mim”, há três tipos de edição. Para a apresentação deste universo e de seu protagonista, alinhado ao roteiro, é primeiramente apresentado o personagem, quem ele é, suas ideias crenças, para o público entenda com quem irá acompanhar esta jornada, e para isso, também é necessário que o público entre no universo desse personagem, saiba onde ele está, o que ele faz, e como se sente. No caso, tédio e insatisfação com a vida, por isso, é começo é lento, os planos são longos, monótonos, sem cor, e as coisas demoram a acontecer, além de serem extremamente repetitivas, como num círculo que roda e não sai do lugar, como o personagem se sente naquele momento. Até que há um estopim, algo na trama impulsiona o personagem a tomar uma atitude, ele não aguenta mais agir assim, e a mudança de atitude do personagem requer uma mudança na maneira de contar aquela história, pois a perspectiva daquele universo está diferente.

Portanto, quando a vida muda de repetitiva e monótona para um “vou fazer algo a respeito”, a montagem acompanha esse movimento e acelera, há uma dinâmica maior entre os cortes, a passagem de um plano para outro se torna mais fluida, suave, e veloz, assim como as atitudes mostradas. Quando algum elemento da história muda, todos os outros devem acompanhar esta transformação logo em sequência, para que o público não só veja, mas também sinta a diferença no que está acontecendo, entendo mais claramente a situação.

E esse processo repete-se ao longo da história, momentos mais introspectivos, desanimados e rotineiros ganham um ritmo mais lento, planos contínuos e longos com poucos cortes, houve uma animação, o ritmo muda, mais cortes, mais agitações, entra músicas, batidas, cores. E aproveitando as citações do embaralhamento de *Meu pai* e *Pulp Fiction*, há um momento da história, em que após fazer de tudo pra tentar sair daquela situação de desânimo e desconforto, Luiz ainda assim falha, e nesse momento, se sente totalmente desorientado, não

sabe mais que rumo seguir, o que fazer, e é nesse momento em que é o papel da montagem transmitir essa ideia, alternando entre planos que não tem uma ordem cronológica bem definida, a sequência fica confusa, ela vai, e depois vem, aí volta de novo e depois aparece uma outra coisa, a bagunça não é por acaso, é assim que se encontra a mente do protagonista, e ele não precisa dizer isso diretamente para que o público entenda, é melhor mostrar do que falar, e então, através de todos os recursos da linguagem cinematográfica, essa mensagem é transmitida, e nesse caso, a edição e montagem tem importância descomunal, para que isso funcione com maestria.

Mudanças, muitas vezes quando um roteiro é escrito, ou uma filmagem é realizada, há uma ideia por trás de como isso seria realizado, ao pôr em prática, nem sempre as coisas saem como o esperado, e na etapa de edição, é muito comum, quando os planos agrupados e formados da maneira com que foram originalmente pensados, que eles não funcionem tão bem, ou então que esteja faltando algo, nisso, para que nada seja perdido, ou não faça sentido, o editor encontra um jeito de retirar, ou então remontar a cena, dando-a um novo significado, que faça mais sentido para a trama, ou então, que funcione melhor. Essa mudança pode interferir numa parte do projeto, ou então no projeto como um todo, como dito em *Pulp Fiction*, às vezes, a melhor solução para uma história é misturar um pouco as coisas, juntar outras, mesclar, como é na edição em que o filme realmente surge, ele pode vir de várias formas, e no caso de *A vida pra mim*, muito por conta dos demorados intervalos de gravação de uma cena para outra, tanto por conta da pandemia, ou pela falta de tempo com a volta às aulas, o ensino híbrido, muitas mudanças ocorreram, muitas coisas foram retiradas, e se comparado ao projeto do roteiro original, pode ser notar certas diferenças, e essas todas ocorreram no processo de montagem final, onde com tudo preparado, foi descoberta melhores opções para certas construções, e assim, surgiu um novo filme, se comparado a aquele pensado no início de tudo.

FIGURA 22 - Color Grading

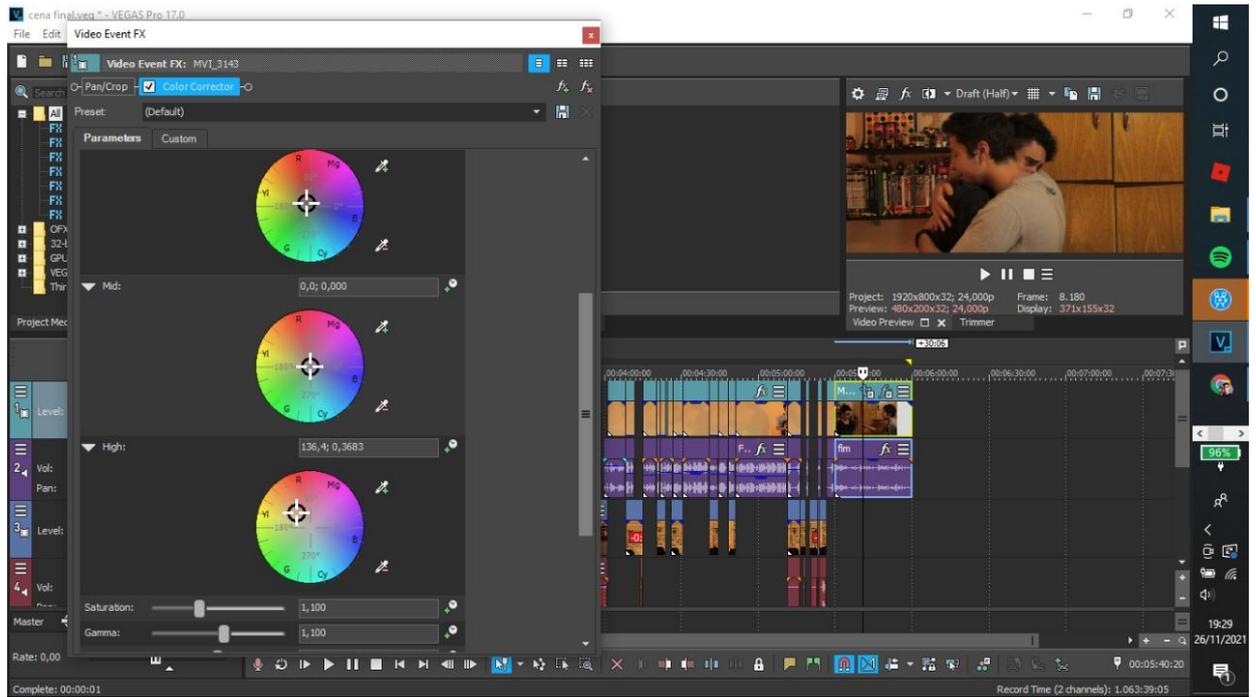
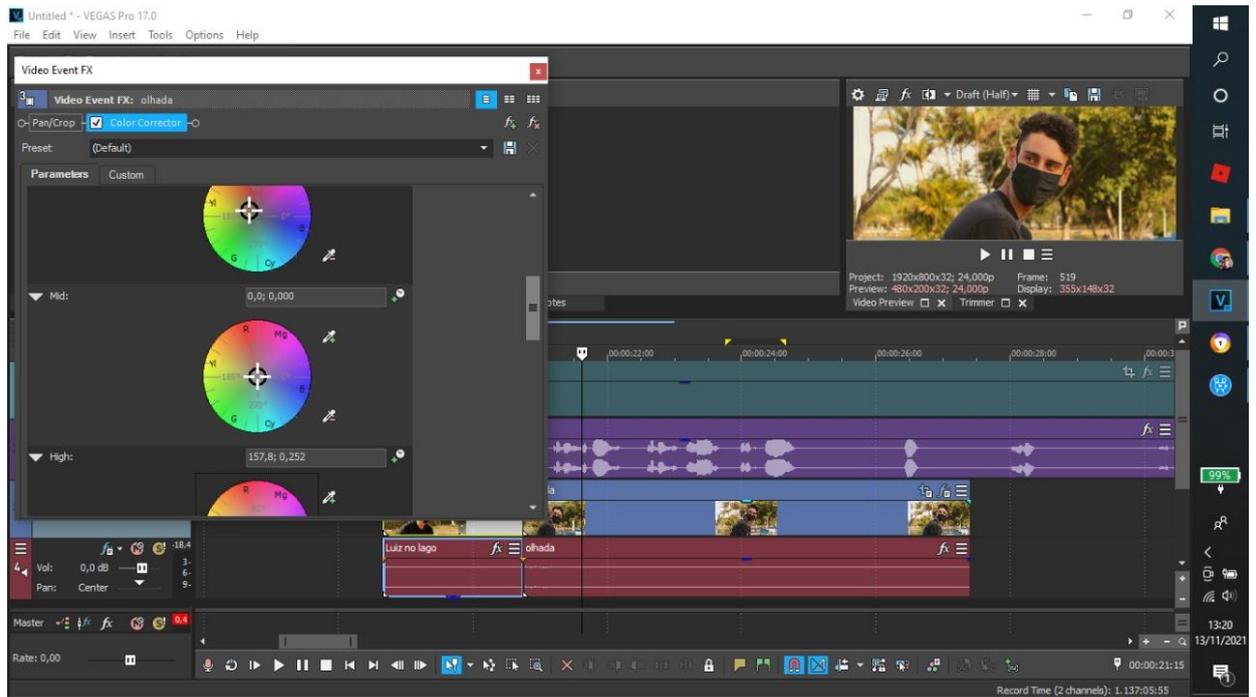
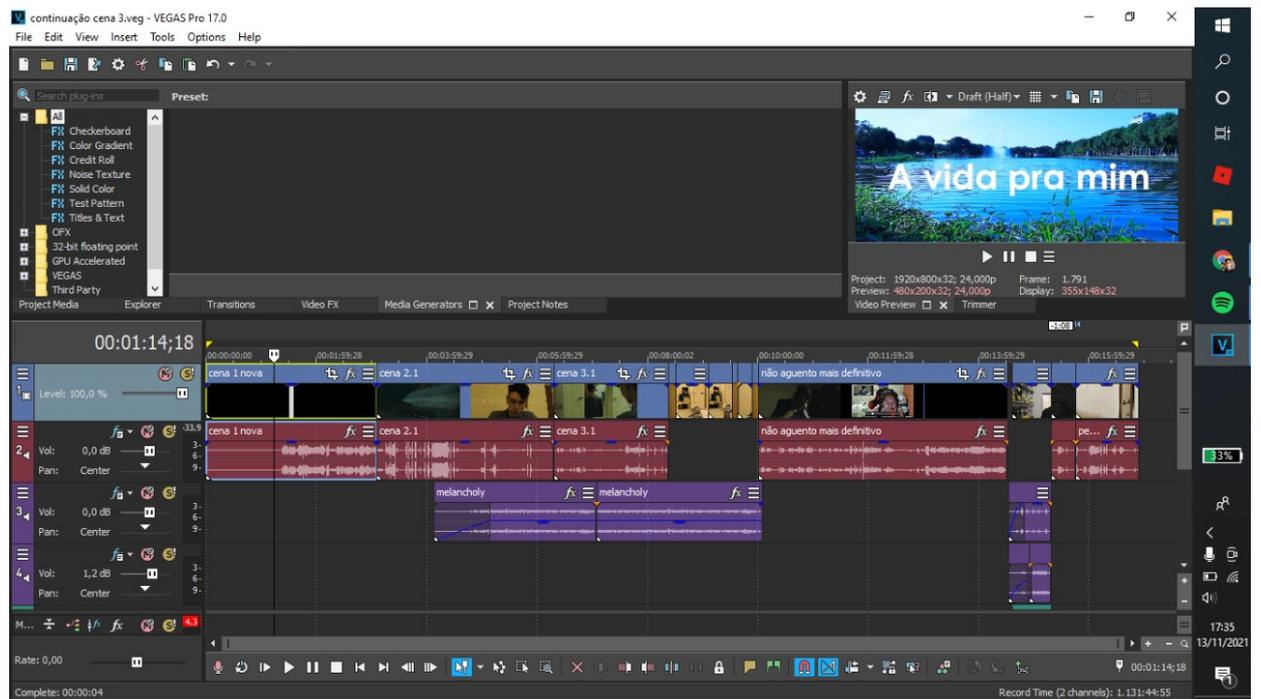
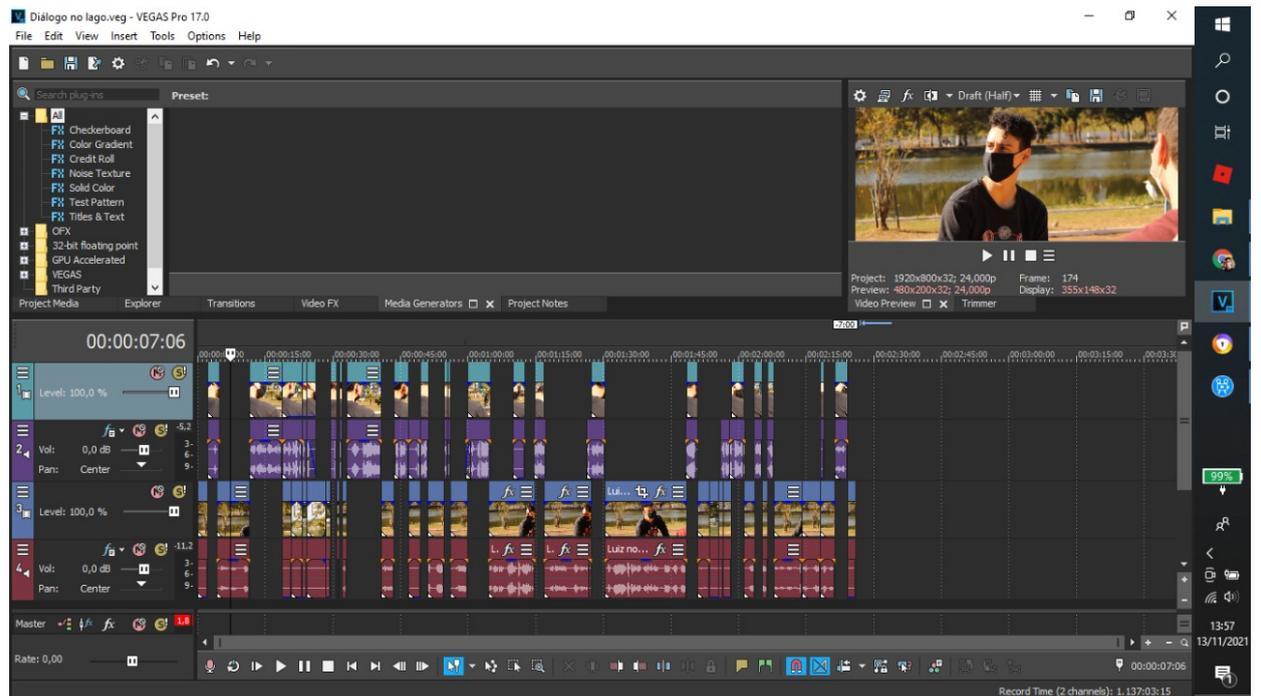
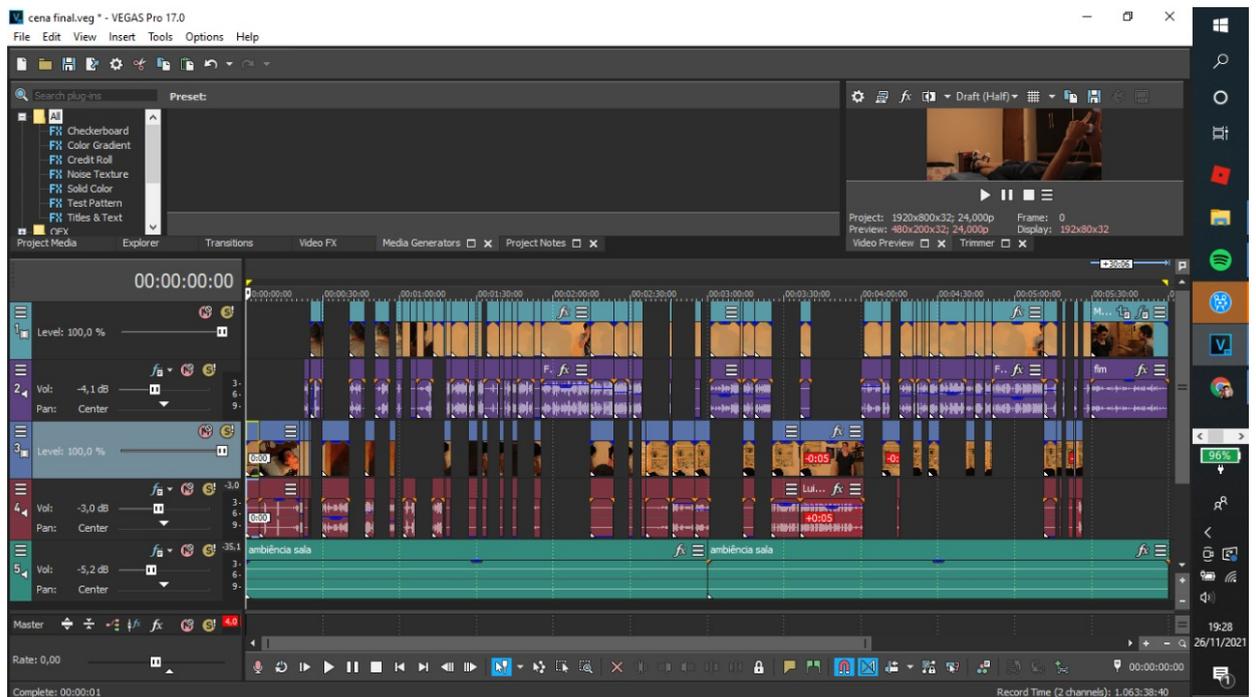
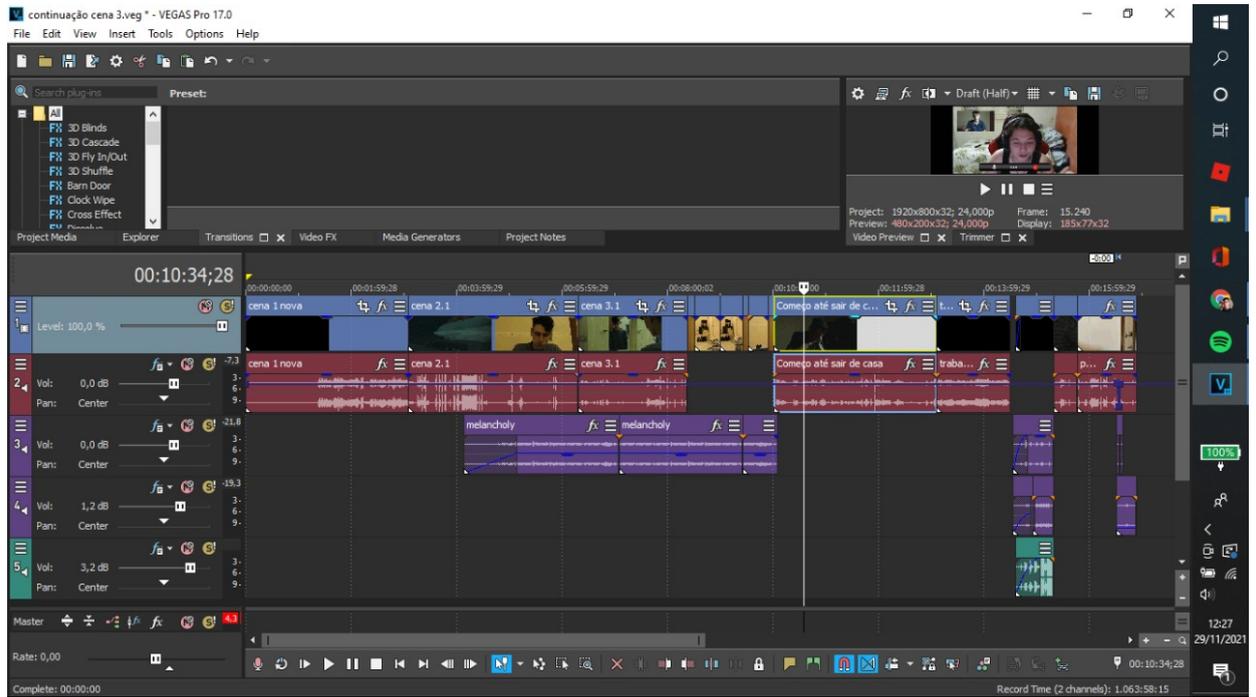


FIGURA 23 - Últimas edições e cortes no curta





5.2 Tratamento de áudio

Para a produção e tratamento do áudio, do mesmo, também foram utilizados softwares gratuitos, tentando aproximar o máximo de excelência na execução.

Neste projeto, foram utilizados os softwares: “Cakewalk” e “Audacity”.

FIGURA 24 - Cakewalk



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=8PVxIqeDZ7U>

FIGURA 25 - Audacity



Fonte: <https://techbit.pt/audacity-cria-controversia-atualizacao-termos-condicoes/>

O primeiro, “Cakewalk”, um software gratuito de excelente qualidade que disponibiliza diversos plugins, como: amplificadores, efeitos (para qualquer instrumento), microfones e opções de edição e tratamento de áudio.

No projeto houve a escolha da utilização de violão, guitarra, baixo e bateria. Os mesmos não se limitam a quantidade, podendo-se utilizar quantos desejar.

Após a escolha dos instrumentos, efetuou-se a composição de alguns arranjos, posteriormente, através de uma interface de áudio, foram passados para o meio digital, onde, os mesmos arranjos teriam que passar para a etapa de gravação, essa que por sua vez, verificou-se se há sincronia em ambos os instrumentos para a elaboração precisa e clara da melodia, que será de grande importância para o entendimento dos que posteriormente viriam a escutar na trilha sonora do trabalho de conclusão de curso.

Fica a critério do responsável de áudio, se o mesmo quer utilizar efeitos (plug-ins) antes ou depois que todos os instrumentos estiverem sincronizados.

Depois disso, realizaram-se pequenos cortes na faixa de áudio, o que chamamos de edição, o mesmo que em uma edição de vídeo. Logo, o áudio estará na última etapa, a de controle de volumes, a adição de graves, médios e agudos, os mesmos são utilizados de maneira que a melodia necessite para haver o equilíbrio de ambos os sons, e estará finalizada.

O “Cakewalk” também foi necessário no tratamento da captação de áudio, ou seja, nas falas das personagens, foi-se utilizado plug-ins de microfones para o tratamento da captação da fala; posteriormente, foram regulados os ajustes de graves, médios e agudos, como o intuito de deixar a fala das personagens mais clara o possível e mais próximo da realidade; também adicionou-se o efeito “Gate” (o mesmo, tem a função de reprimir o ruído presente na captação do áudio).

Após a primeira etapa do tratamento de áudio, necessitou-se da utilização do “Audacity”, ele é apenas um software para tratamento de áudio. Nele, foi importado o áudio que anteriormente havia sido tratado no “Cakewalk”, após isso, foi adicionado “Reverb” (controle da ambiência), que foi essencial para a conclusão.

FIGURA 26 - Interface de áudio Scarlett, modelo 2in2



Fonte: <https://www.mundodamusica.com.br/focusrite-scarlett-2i2-interface-de-audio-000269-p987386>

FIGURA 27 - Jahnke



Fonte: <http://jahnke.com.br/category/cordas/especial/>

FIGURA 28 - Epiphone, modelo Les Paul Custom



Fonte: <https://www.tangomusic.com.br/guitarra-epiphone-les-paul-custom-ebony-141510-p11221>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um trabalho que busca identificar problemas no cotidiano durante a pandemia, utilizando de ferramentas e softwares que foram apresentados aos integrantes durante o curso seja de forma direta pelo professor ou de forma indireta pela comunidade escolar, criou-se um meio de conectar o público que gosta de filmes, as pessoas que sofreram com a pandemia e aqueles que desejam adentrar no mundo do cinema usando o pouco que possui, Provando que o amador pode ser sim um excelente trabalho desde que seja bem feito e com o devido apoio.

Foi combinado o uso de materiais como a câmera de um colega, junto aos materiais disponíveis na escola e os demais equipamentos das pessoas que ajudaram, sem isso não seria possível a realização deste média metragem que apesar de ter uma pauta mais puxada para “o fazer um bom filme com pouco” se deu na verdade pelo enorme apoio que tivemos de várias fontes e não do extremo 0 como era nossa proposta inicial. Esse média sem dúvida é uma prova de que “a união faz a força” é real, demonstrando como que nossos amigos, familiares, colegas e educadores nos possibilitaram a criação do mesmo.

Neste projeto que o grupo iniciou este ano com um certo ânimo para a volta às aulas, dividimos sua criação em 3 etapas: A pré-produção que seria destinada a criação dos personagens, do roteiro, dos custos que teríamos, onde seriam as gravações, as funções de cada um da equipe e a definição do storyboard. A produção, que foi realmente a “mão na massa” onde iniciaram-se as gravações com os atores que faziam parte do planejado, onde ocorreram as partes mais trabalhosas de edição, mudando cores, criando e experimentando trilhas, mapeando o tempo de cada cena e etc. A pós-produção onde foram os últimos ajustes efetuados, o média editado, cortado e pronto para a divulgação que será feita após a apresentação para a banca avaliadora.

O produto final para conclusão do nosso curso foi então, finalmente, um média metragem que inicialmente teríamos o chamado de curta mas devido as cenas terem se estendido ele passou então a ser considerado um média metragem de aproximadamente 49 minutos, que nos ensinou muitas coisas, tanto na parte do curso como melhorar nossa habilidade com os programas, técnicas e processos, mas também como pessoas que se uniram realizando um bom trabalho e principalmente sabendo controlar as emoções tendo o apoio dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

MEU PAI, Produção de David Parfitt, Jean-Louis Livi, Philippe Carcassonne, Christophe Spadone e Simon Friend. Reino Unido, França. Trademark Films, 2020 (97 min). Disponível em: <https://www.cinemark.com.br/filme/meu-pai>

ANNIE HALL. Produção de Robert Greenhut. Estados Unidos. United Artists, 1977 (93 min). Disponível em: Assista online ao filme Noivo Neurótico, Noiva Nervosa | Telecine

JANELA INDISCRETA. Produção de Alfred Hitchcock. Estados Unidos. Paramount Pictures, 1955 (112 min). Disponível em: Assistir Janela Indiscreta Online HD | Dublado, Legendado, Completo (assistironline.net)

EISENSTEIN. Sergei. **O sentido do filme**. 01. ed. Editora, Zahar. 2002.

HELLER. Eva. **A Psicologia das cores**. 05-2017. ed. Editora, Editorial Gustavo Gili. 2017

INSIDE. Direção: Bo Burnham. Produção: Bo Burnham. Intérprete: Bo Burnham. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: Netflix. Acesso em: 10 jun. 2021.

O ILUMINADO. Direção: Stanley Kubrick. Produção: Stanley Kubrick. Roteiro: Stanley Kubrick. [S. l.]: Warner Bros, 1980. Disponível em: HBO. Acesso em: 13 out. 2021.

O REGRESSO. Direção: Alejandro G. Iñárritu. Produção: Arnon Milchan, Steve Golin, David Kanter, Alejandro G. Iñárritu, Mary Parent, James W., Skotchdopole e Keith Redmon. [S. l.]: 20th Century Fox, 2016. Disponível em: AdoroCinema. Acesso em: 12 ago. 2021.

LOGORAMA. Direção: François Alaux, Hervé de Crécy e Ludovic Houplain. Produção: François Alaux, Hervé de Crécy, Ludovic Houplain e Nicolas Schmerkin. Roteiro: François Alaux, Hervé de Crécy e Ludovic Houplain. [S. l.]: Autour de Minuit Productions, 2009. Disponível em: Youtube. Acesso em: 16 jun. 2021.

THE LOST Garden ou Le jardin oublié: La vie et l'oeuvre d'Alice Guy-Blaché (Original).
Direção: Marquise Lepage. Produção: Marquise Lepage. Roteiro: Marquise Lepage.
Gravação de 53 min. [S. l.: s. n.], 1995. Disponível em: Youtube. Acesso em: 16 dez.
2020.

APÊNDICE A - Fotos durante as gravações





?



APÊNDICE B - Fotos antes da pandemia





APÊNDICE C - Fotos durante da pandemia

